



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE DESIGN

INGO CESCATTO GERMER

**AVALIAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO DE BAURU - SP:
UMA CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN**

BAURU

2021

INGO CESCATTO GERMER

**AVALIAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO DE BAURU - SP:
UMA CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP – Campus de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula da Cruz Landim.

BAURU

2021

Germer, Ingo Cescatto

Avaliação do Mobiliário Urbano de Bauru – SP: uma contribuição
do Design / Ingo Cescatto Germer. -- Bauru, 2021
138 p. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Paula da Cruz Landim

1. Banco. 2. Mobiliário urbano. 3. Avaliação qualitativa. 4. Design
de produto. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE INGO CESCATTO GERMER, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 25 dias do mês de fevereiro do ano de 2021, às 10:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de INGO CESCATTO GERMER, intitulada **AVALIAÇÃO DO MOBILIÁRIO URBANO DE BAURU - SP: UMA CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof.^a Dr.^a PAULA DA CRUZ LANDIM (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Design / FAAC/UNESP/Bauru, Prof. Dr. TOMAS QUEIROZ FERREIRA BARATA (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Design / FAAC/Unesp/Bauru, Prof. Dr. PEDRO ARTURO MARTINEZ OSORIO (Participação Virtual) do(a) CECAR/Colômbia. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Prof.^a Dr.^a PAULA DA CRUZ LANDIM

DEDICATÓRIA

À toda minha família, em especial meus pais Ademar e Maristela, por me apoiar e ajudar desde o início desta jornada.

À equipe de estudo e trabalho de Bauru, a qual sou membro, por estar sempre ao meu lado e aos meus amigos, em especial os designers Ana Laura Alves e Conrado Renan da Silva.

Dedico também aos cidadãos bauruenses e a todos àqueles que usufruem dos espaços públicos de lazer e seus respectivos mobiliários.

Aos pesquisadores que dedicam sua vida e inspiração em prol da ciência sobretudo em um país onde a carreira acadêmica é desafiadora.

E por fim, aos meus professores, que fazem da vida uma jornada significativa quando pensamos em deixar aqui nossa contribuição para um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos professores da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, que me receberam em 2011 de braços abertos orientando minha caminhada em busca do sonho de me tornar designer. Serei eternamente grato por todo o conhecimento que dividiram contribuindo assim com minha formação enquanto cidadão e profissional. Dentre estes, destaco o Prof.º Dr.º Tomás Queiroz Ferreira Barata, Prof.º Dr.º José Carlos Plácido da Silva e minha orientadora Prof.ª Dr.ª Paula da Cruz Landim, por todas as orientações, oportunidades e amizade.

Agradeço também aos membros das bancas de Exame Geral de Qualificação e Defesa da Dissertação, Prof.º Dr.º Tomás Queiroz Ferreira Barata, Prof.º Dr.º Pedro Martinez, Prof.º Dr.º José Carlos Plácido da Silva, Prof.ª Cyntia Santos Malaguti de Souza, por se disponibilizaram nesta ocasião.

Aos funcionários da UNESP, especialmente do Departamento de Design, do Programa de Pós-graduação em Design (PPGDesign), da Biblioteca, e do Laboratório Didático de Modelos e Protótipos (LDMP) por sempre estarem à disposição e terem sido compreensivos nas diversas situações.

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Por fim, aos voluntários que se interessaram pelo assunto e participaram do estudo, contribuindo para que o mesmo acontecesse, caso contrário não seria possível desenvolvê-lo.

“Nós moldamos as cidades e elas nos moldam.”

Jan Gehl, Cidade para as Pessoas (2015).

RESUMO

Em âmbito mundial, a crescente demanda por espaços públicos qualificados se tornou um desafio cotidiano para administradores públicos, projetos entre organizações público-privado e pesquisas científicas de diversas áreas do conhecimento. Neste contexto, surge a necessidade de se refletir sobre o papel do espaço público e de seus mobiliários nas cidades contemporâneas, e sua importância para uma qualidade de vida urbana melhor e mais humanizada. O presente estudo teve como finalidade avaliar diferentes modelos de bancos projetados para o mobiliário urbano na cidade de Bauru - SP, tendo como orientação preceitos teóricos e conceitos relacionados ao Design e à Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, o estudo contou com 49 participantes, dos gêneros feminino e masculino, entre 18 e 65 anos de idade. Vale dizer que, participaram do estudo usuários efetivos dos quatro espaços públicos selecionados para a coleta de dados. Os procedimentos metodológicos foram estruturados sob perspectiva qualitativa. Os dados foram coletados por meio da aplicação do Questionário de Diferencial Semântico com dez variáveis (pares de adjetivos antagônicos). Os resultados indicam que o mobiliário modelo 5 obteve valores superiores em comparação aos demais modelos avaliados, ou seja, os participantes da pesquisa tiveram percepção mais positiva deste modelo. Portanto, o presente estudo pretende contribuir com o avaliação e desenvolvimento de mobiliários urbanos, bem como com pesquisas científicas e prática projetual nas áreas do Design e da Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Bancos, Mobiliário urbano, Avaliação qualitativa, Design de produto.

ABSTRACT

Evaluation of urban furniture in Bauru -SP: A contribution of design

Worldwide, the growing demand for qualified public spaces has become a daily challenge for public administrators, projects between public-private organizations and scientific research from different areas of knowledge. In this context, the need arises to reflect on the role of public space and its furniture in contemporary cities, and its importance for a better and more humanized quality of urban life. The purpose of this study was to evaluate different models of benches designed for urban furniture in the city of Bauru - SP, with the guidance of theoretical principles and concepts related to Design and Architecture and Urbanism. To this end, the study included 49 participants, male and female, between 18 and 65 years of age. It is worth mentioning that effective users of the four public spaces selected for data collection participated in the study. The methodological procedures were structured from a qualitative perspective. Data were collected through the application of the Semantic Differential Questionnaire with ten variables (pairs of antagonistic adjectives). The results indicate that the model 5 furniture obtained higher values in comparison to the other evaluated models, that is, the research participants had a more positive perception of this model. Therefore, this study aims to contribute to the evaluation and development of urban furniture, as well as to.

Keywords: Bench, Urban furniture, Qualitative assessment, Product design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estrutura do trabalho	22
Figura 2 -	Rua das Flores	26
Figura 3 -	Parque Ecológico Municipal Antônio Molinari	27
Figura 4 -	Fluxograma das etapas metodológicas	37
Figura 5 -	Vista aérea do Parque Vitória-régia	48
Figura 6 -	Vista do Parque Vitória-régia	48
Figura 7 -	Anfiteatro é um cartão postal da cidade	49
Figura 8 -	Monumento “Piro Agogô” (2016) em homenagem à passagem da tocha olímpica	49
Figura 9 -	Lixeira, bebedouro e ponto de ônibus na Av. Nações Unidas	50
Figura 10 -	Balanços feitos com pneus	50
Figura 11 -	Academia ao ar livre	51
Figura 12 -	Playground com brinquedo de madeira	51
Figura 13 -	Guia rebaixada e sinalizada	52
Figura 14 -	Banco de concreto	53
Figura 15 -	Roda de conversa	53
Figura 16 -	Tocos sem nenhum beneficiamento assumem a função dos bancos	54
Figura 17 -	Lixeira feita a partir de um balde plástico	55
Figura 18 -	Lixeira de metal basculante	55
Figura 19 -	Lixeira feita com tambor de metálico	56
Figura 20 -	Lixeira para recicláveis, feitas a partir do reaproveitamento de pneus	56
Figura 21 -	Lixeira adaptada utilizando um tambor plástico	57
Figura 22 -	Lixeira reaproveitando um cesto de plástico ao lado de um banco	57
Figura 23 -	Bicicletário inadequado	58
Figura 24 -	Sinalização	59
Figura 25 -	Lixeira seletiva	59
Figura 26 -	Ponto de água e bebedouro	60
Figura 27 -	Vista aérea do "Bosque da Comunidade"	61
Figura 28 -	Entrada do "Bosque da Comunidade"	61
Figura 29 -	Guia rebaixada e sinalização adequada	62
Figura 30 -	Pista de caminhada pavimentada em meio às árvores	63

Figura 31 -	Pátio para rodas de conversa e alongamento	63
Figura 32 -	Playground com brinquedos de madeira e metal	64
Figura 33 -	Academia ao ar livre	64
Figura 34 -	Banheiros públicos	65
Figura 35 -	Ponto de hidratação	65
Figura 36 -	Monumento no centro de um antigo espelho d'água desativado	66
Figura 37 -	Casinhas para os passarinhos	66
Figura 38 -	Locomotiva é uma das principais atrações do bosque	67
Figura 39 -	Modelo de banco com encosto inteiriço	68
Figura 40 -	Modelo de banco com encosto separado	68
Figura 41 -	Modelo de banco sem encosto	69
Figura 42 -	Banco necessitando de manutenção	69
Figura 43 -	Bancos completamente destruídos	70
Figura 44 -	Lixeira de concreto posicionada próximo ao banco	70
Figura 45 -	Vista aérea da Praça Rui Barbosa	71
Figura 46 -	Espelho d'água com chafariz desativado	72
Figura 47 -	Coreto da praça serve de abrigo para moradores de rua	72
Figura 48 -	Comércio ambulante prevalece em todo o espaço	73
Figura 49 -	Rampas com corrimão garantem o acesso de PcD	74
Figura 50 -	A praça conta com quatro guias rebaixadas e sinalizadas	74
Figura 51 -	Bicicletário de metal sob a sombra	75
Figura 52 -	Ponto de hidratação ao lado do bicicletário	75
Figura 53 -	Banheiro público constantemente vandalizado	76
Figura 54 -	Lixeira de estrutura metálica não funciona adequadamente	77
Figura 55 -	Lixeira precária feita com latas de tinta	77
Figura 56 -	Banco de madeira com base de concreto	78
Figura 57 -	Banco de concreto ao redor da árvore de grande porte	78
Figura 58 -	Banco com encosto e assento quebrado são recorrentes	79
Figura 59 -	O calçamento danificado é um risco eminente para os usuários	80
Figura 60 -	Vista aérea da Praça da Paz	81
Figura 61 -	Praça da Paz	81
Figura 62 -	Área gramada	82

Figura 63 -	Guia rebaixada garante o acesso de Pcd	82
Figura 64 -	Trailers de lanches ao redor da praça	83
Figura 65 -	Cascata desativada e ao lado um bebedouro	83
Figura 66 -	Pátio superior com canteiros e árvores	84
Figura 67 -	Disposição dos bancos	84
Figura 68 -	Bancos de concreto no pátio superior	85
Figura 69 -	Bancos com variação dimensional	85
Figura 70 -	Lixeiras feitas a partir de baldes são insuficientes	86
Figura 71 -	Única lixeira de concreto está danificada	87
Figura 72 -	Modelo 1	88
Figura 73 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 1	89
Figura 74 -	Modelo 2	90
Figura 75 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 2	90
Figura 76 -	Modelo 3	91
Figura 77 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 3	92
Figura 78 -	Modelo 4	93
Figura 79 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 4	93
Figura 80 -	Modelo 5	94
Figura 81 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 5	95
Figura 82 -	Modelo 6	96
Figura 83 -	Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 6	96
Figura 84 -	Espreguiçadeira ripada de madeira	97
Figura 85 -	Banco feito com tronco de árvore	97
Figura 86 -	Banco ripado de madeira	98
Gráfico 1 -	Distribuição da amostra por gênero	99
Gráfico 2 -	Distribuição da amostra por idade e gênero	99
Gráfico 3 -	Escolaridade da amostra	100
Gráfico 4 -	Frequência de visita no local	101
Gráfico 5 -	Tempo de permanência no local	102
Gráfico 6 -	Classificação do local	102
Gráfico 7 -	Motivo da visita no local	103
Gráfico 8 -	Classificação da impressão do espaço	104

Gráfico 9 -	V1 Atrativo -Tedioso	106
Gráfico 10 -	V2 Confortável - Desconfortável	106
Gráfico 11 -	V3 Conservado - Deteriorado	107
Gráfico 12 -	V4 Bonito - Feio	107
Gráfico 13 -	V8 Moderno - Tradicional	108
Gráfico 14 -	V10 Simples - Complicado	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	10 princípios do bom design	29
Tabela 2 -	Aspectos positivos e negativos (variáveis estudadas)	39
Tabela 3 -	Bancos selecionados para o estudo	41
Tabela 4 -	Diferenças significativas e não significativas na variáveis investigadas	105

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

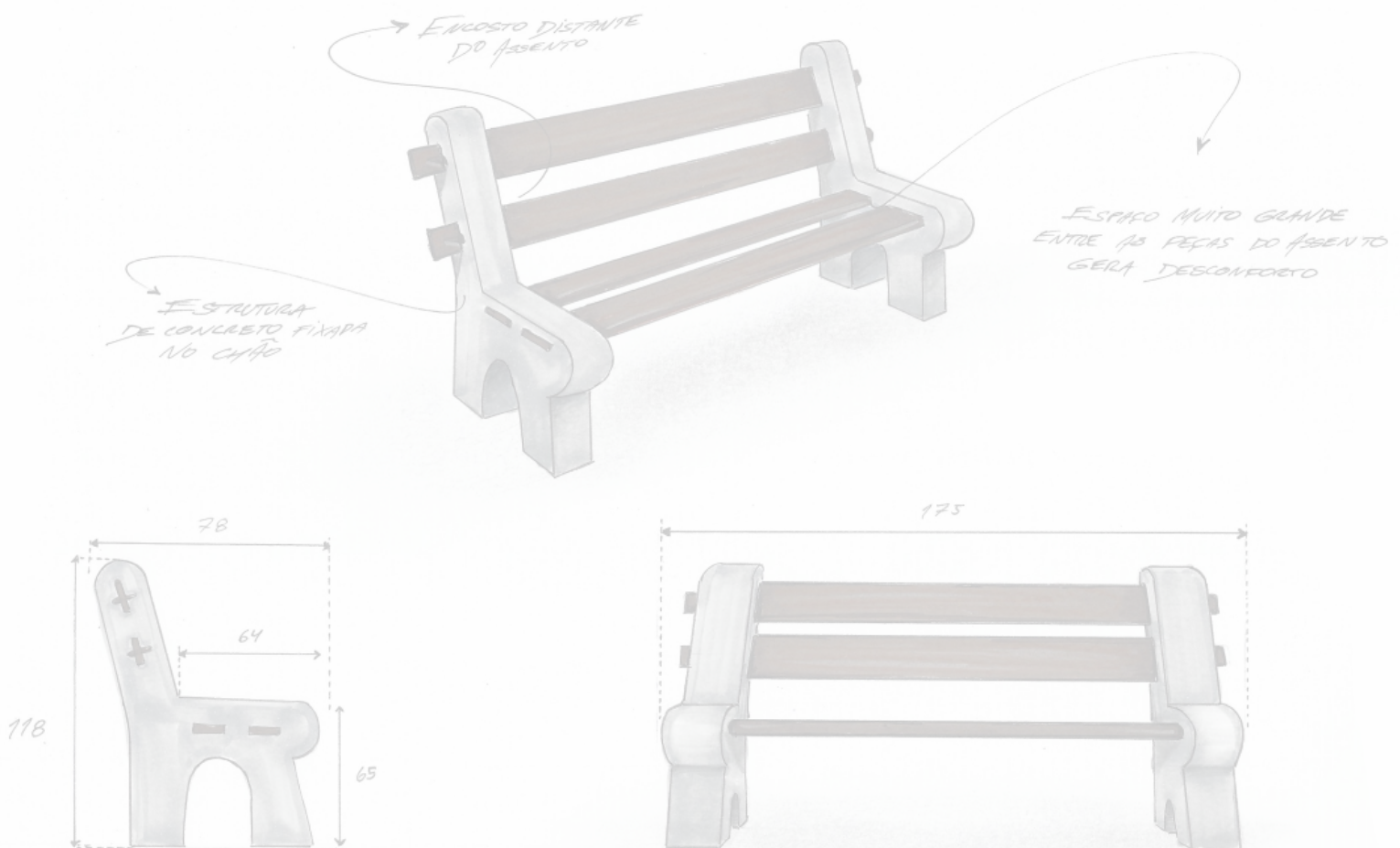
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BEPE	Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de ética em pesquisa
CVP	Ciclo de vida do produto
EBB	Estação Experimental de Bauru
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ES	Ensino Superior
FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IST	Instituto Superior Técnico
MU	Mobiliário Urbano
NBR	Normas Brasileiras
PB	Preto e branco
PCD	Pessoas com deficiência
PG	Pós Graduação
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
USP	Universidade de São Paulo
MD	Mediana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1	A CIDADE E OS ESPAÇOS DE LAZER	25
2.2	AS PESSOAS E OS ESPAÇOS DE LAZER	28
2.3	AS PESSOAS E OS MOBILIÁRIOS URBANOS	28
3	OBJETIVOS	33
3.1	OBJETIVOS GERAIS	33
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
3.3	JUSTIFICATIVA	34
4	MATERIAL E MÉTODOS	37
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E QUESTÕES ÉTICAS	37
4.2	AMOSTRA	38
4.3	MATERIAL	38
4.3.1	Questionário	38
4.3.2	Local de coleta	40
4.3.3	Mobiliário urbano	40
4.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4.5	ANÁLISE DE DADOS	42
5	RESULTADOS	47
5.1	VISITAS TÉCNICAS	47
5.1.1	Parque Vitória-régia	47
5.1.2	Bosque “José Guedes de Azevedo” (Bosque da Comunidade)	60
5.1.3	Praça Rui Barbosa	71
5.1.4	Praça da Paz	80
5.2	MOBILIÁRIO URBANO	87
5.3	QUESTIONÁRIOS	98
5.3.1	Identificando os visitantes	98
5.3.2	Os visitantes e os espaços	100
5.3.3	Os visitantes e os mobiliários	104
5.4	QUESTÕES DISSERTATIVAS	109

6	CONCLUSÕES	113
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
	APÊNDICES E ANEXOS	121

1 Introdução



1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste estudo surgiu do interesse em dar continuidade ao meu trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Design da UNESP-Bauru, efetivado em 2017, em que além das matérias curriculares, fiz parte do grupo de extensão universitária MUDA Design, onde a principal proposta era o desenvolvimento de protótipos de mobiliário urbano utilizando madeira com aplicação de conceitos relacionados à sustentabilidade.

Nesse período também desenvolvi uma pesquisa na modalidade Iniciação Científica fomentada pela FAPESP (processo nº 2014/04553-7), com o objetivo de desenvolver modelos de mobiliário urbano utilizando subprodutos de madeira serrada. Parte do desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada no exterior, viabilizada por bolsa estágio (BEPE 2015/0258-9), o que me oportunizou uma visão mais ampla da importância dos espaços públicos e seus mobiliários.

Somada à formação acadêmica, a tradição familiar de trabalho na área de serraria e marcenaria, também representou uma motivação na escolha desse tema.

A ideia que orienta esse trabalho vem da percepção de que a dimensão humana das cidades está na ordem do dia e o pré-requisito é o bem-estar de seus habitantes. A compreensão de que as cidades podem ser melhores se forem pensadas para as pessoas que as criaram e nelas vivem, passa pela valorização e qualificação de espaços públicos, onde as oportunidades de interação social e de lazer possam ser harmonizadas

“Cuidar das pessoas na cidade é fator essencial para obtenção de cidades mais vivas, mais seguras e saudáveis; todos objetivos de crucial importância no século XXI” (Jan Gehl, 2010).

Embora a cidade viva e acolhedora possa ser considerada um objetivo em si mesmo, ela é também um ponto de partida para um planejamento urbano holístico dos espaços públicos, envolvendo as qualidades essenciais que podem torná-la viva, segura, sustentável, saudável e, dessa forma, estimular seus cidadãos a pensar, cuidar e dela usufruir como uma propriedade compartilhada.

Sentir-se seguro é essencial para que as pessoas sejam estimuladas a buscar e usufruir dos espaços públicos.

Proporcionar oportunidades para exercícios físicos como parte natural da vida diária, para brincar, correr na praça, ter uma árvore como abrigo, um banco para descansar, é uma resposta concreta para uma cidade que busque ser viva e saudável.

Oferecer oportunidades iguais de acesso e compartilhamento do espaço público aos vários grupos da sociedade; favorecer a chance do contato direto entre as pessoas; dar abertura desses locais para a realização de eventos públicos culturais, políticos e religiosos, são condições que podem funcionar como elementos integradores, resultando na sensação de companhia, de proximidade, de inclusão, de sustentabilidade social.

Qualificar espaços de lazer pode ainda exercer função importante em termos da sustentabilidade ecológica, servindo como suporte à micro ecossistemas e à biofilia. O contato direto com a natureza com atrações especiais como árvores, água, flores, ar fresco; um nível de poluição e ruído baixos; uma arquitetura acolhedora; um bom banco para sentar, ler, conversar ou simplesmente relaxar, são elementos fundamentais.

Em geral, as cidades buscam crescer e competem para captar investimentos: indústrias, turismo, instituições de ensino, unidades hospitalares, centros comerciais. Atrair pessoas apresentando uma cidade com uma boa imagem, que seja confortável para se visitar, viver e trabalhar é condição crucial para dar suporte a esse processo de desenvolvimento.

“Como no século XIX, o parque representa hoje um lugar de sociabilidade e de urbanidade. Ir a um parque é um ato de liberdade. O verde e a apropriação da natureza tornaram-se direitos reivindicados por todos os cidadãos e objeto e preocupação dos gestores das cidades ao redor do mundo”.
(Serpa, 2007).

Nesse contexto de qualificação dos espaços públicos, o mobiliário urbano é fundamental e o elemento banco, seu componente mais representativo quando pensamos em atrair e acolher os cidadãos nos espaços de convivência. Embora as pessoas possam interagir a todo tempo independentemente dos locais e de seus elementos, é nos bancos que podemos encontrar o conforto para descansar, conversar, namorar, estudar, ler ou simplesmente contemplar.

O respaldo técnico para esse estudo é dado pela NBR 9050 de 2004, vigente, apresentada abaixo.

A NBR 9050 de 2004 – ‘Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos’, deve-se considerar as seções 8 e 9 que dizem respeito, respectivamente, a equipamentos urbanos e mobiliário. Colocando os equipamentos urbanos em rotas interligadas e acessíveis para pessoa em cadeira de rodas (PCR) e pessoa com mobilidade reduzida (PMR), em locais de piso plano horizontal, distribuir os assentos para PMR e pessoa obesa (PO), conforme a tabela 8 da norma, nas quantidades determinadas e juntos das áreas de circulação. Dimensionar espaços para PCR e assentos para PMR e PO de modo que o espaço para a cadeirante deve possuir 0,80 m por 1,20 m, acrescido de 0,30 m de largura na frente e/ou atrás como dimensões mínimas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

Em resumo, a NBR 9050 apenas se refere a orientações de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais. Nada orienta sobre o desenho e materiais a serem empregados no projeto de mobiliários urbanos.

A NBR 9283 de 1986, já cancelada, continha a definição de quais são os elementos de mobiliário urbano, mas também não especificava desenhos e materiais a serem utilizados.

As questões de pesquisa estão relacionadas à impressão e opinião dos usuários diante de quatro espaços escolhidos e, mais especificamente, aos seis bancos presentes neste estudo. Dessa maneira, objetivamos compreender pela perspectiva dos usuários sua relação com bancos apresentados, registrando e refletindo a sua opinião acerca do tema e possivelmente oferecer subsídios para projetos futuros de mobiliário urbano mais adequados.

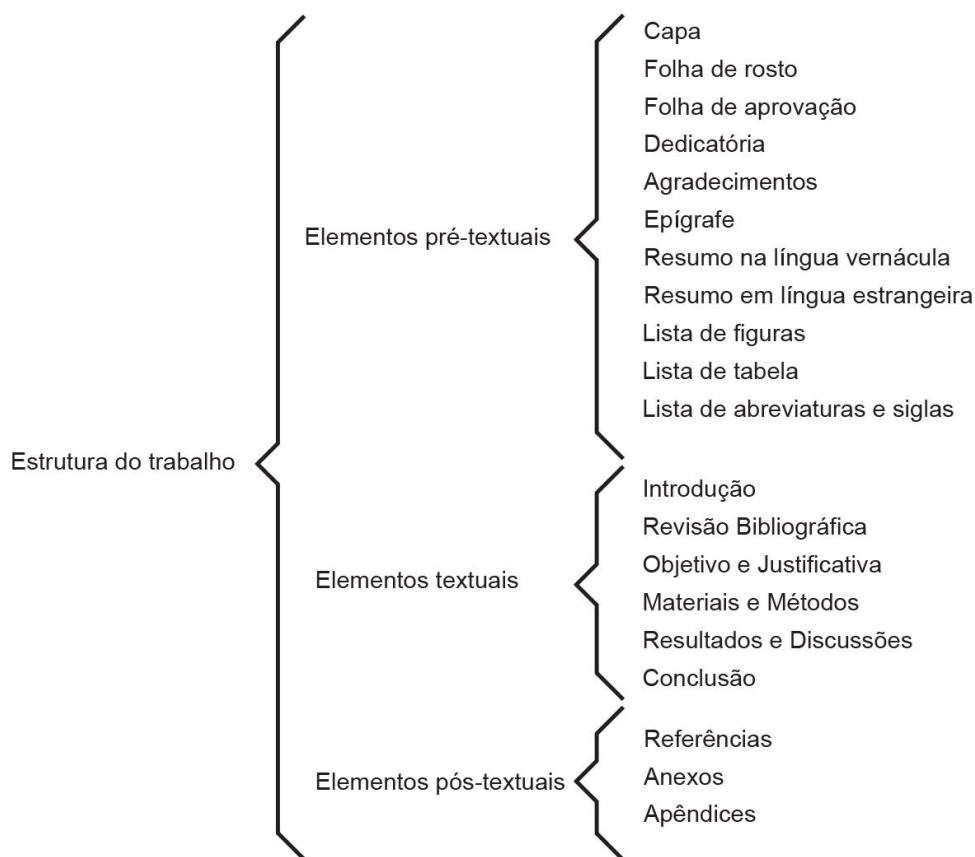
Sendo um estudo de caráter exploratório e avaliativo, os procedimentos metodológicos foram estruturados sob perspectiva qualitativa a fim de avaliar a impressão dos participantes diante dos locais e dos mobiliários. Os espaços escolhidos foram avaliados por meio de um questionário com perguntas de múltipla escolha e para os bancos incluídos neste estudo, utilizamos o questionário de Diferencial Semântico (DS, com dez variáveis (pares de adjetivos antagônicos), utilizando a Escala Likert de 7 pontos.

Por fim, temos constatado que estudos sobre a qualidade de vida nas cidades tem sido alvo de crescente interesse no mundo todo. Observar espaços públicos e seus mobiliários,

registrar essas observação com a participação dos seus próprios frequentadores, como fizemos, pode ser uma ferramenta importante, o começo de um processo que busca dar uma dimensão mais humana à cidade, que é o que se almeja.

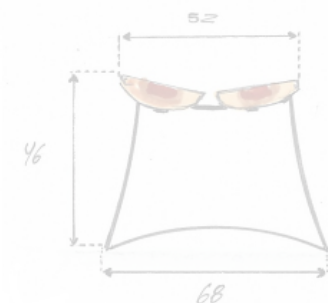
Dividimos a estrutura do trabalho em três frentes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura do trabalho.



Fonte: Do autor.

2 Revisão de Literatura



2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão bibliográfica foi fundamentada em literatura específica permeando três grandes temas, são eles: o urbanismo, a arquitetura e o design. Deste modo, exploramos abaixo respectivamente os três subitens: as cidades e os espaços de lazer, as pessoas e os espaços de lazer e as pessoas e os mobiliários urbanos.

2.1 A CIDADE E OS ESPAÇOS DE LAZER

Atualmente, as cidades são o lar da maioria das pessoas. É onde elas se encontram, estudam, trabalham, se deslocam, comercializam, ou simplesmente se divertem.

Ao considerar que a qualidade de um projeto de implantação do mobiliário urbano em um espaço público depende do atendimento das necessidades reais dos usuários, tanto nos seus aspectos funcionais, simbólicos como estéticos, entende-se que é fundamental a atuação profissional multidisciplinar, integrando as áreas do design, arquitetura e urbanismo.

O urbanista Kevin Lynch (2007), autor do livro “A Boa Forma Da Cidade”, reconhece como habitual o fato das pessoas entenderem a experiência oferecida pelos espaços urbanos como pouco satisfatória. Sendo poucas as exceções, o autor deixa claro a importância desta discussão sobre os assuntos que permeiam a boa forma da cidade.

À medida que se intensificou o movimento de migração das pessoas para as cidades, a exigência de investimentos para a qualificação dos espaços urbanos abertos - neste trabalho considerando parques, praças, bosques, jardins - ganhou relevância. Antes, simples áreas físicas para atividades recreativas, hoje valorizadas como espaços para convivência e inclusão social, ganharam muito interesse e vêm atraindo crescente importância nos projetos de renovação urbana, em especial das grandes metrópoles ao redor do mundo todo.

A partir do entendimento de que a qualificação dos espaços públicos pode ser considerado um fator que interfere na imagem que as pessoas têm de suas cidades é necessário considerar alguns fatores no seu planejamento, que envolvem a aplicação de conhecimentos e práticas de trabalho das áreas da arquitetura, urbanismo e do design: o contexto social e urbanístico, a percepção ambiental, a acessibilidade, às edificações próximas, o desenho paisagístico, os equipamentos de administração e de serviço públicos, e o design do mobiliário urbano que será colocado, com suas especificidades técnicas. Muitas vezes é o mobiliário urbano o responsável mais perceptível pela imagem desses espaços, incluindo lixeiras, fontes, estruturas de esportes, abrigos, luminárias e bancos, este objeto específico deste estudo, direcionados à ornamentação, ao acolhimento, ao descanso e ao conforto dos usuários.

A cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, é carinhosamente conhecida como “Capital Verde”. São mais de quarenta bosques e praças espalhados pelo seu território, com e uma política consistente no que se trata de proteção às áreas verdes, Curitiba faz jus ao seu apelido. A atenção com a qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos é perceptível na cidade em vários outros aspectos: pavimento rebaixado nas esquinas, faixa de orientação nas calçadas, conservação dos espaços ajardinados entre outros.

Sendo uma cidade mais humana, podemos citar como exemplo o Calçadão da Rua XV de Novembro, antigamente chamada de Boca Maldita e mais recente de Rua das Flores, localizada no centro da cidade, tornou-se um sucesso no que diz respeito ao espaço público projetado para a interação das pessoas com a cidade (Figura 2).

Figura 2 – Rua das Flores



Fonte: Site oficial Prefeitura Municipal de Curitiba – PR.

Tendo início na Praça Osório, o calçadão avança por aproximadamente 3300 metros, ladeado por diversos pontos comerciais e também prédios residenciais. Encontramos ao longo do seu trajeto diversos mobiliários urbanos como bancos, telefones públicos, bicicletários, pontos de hidratação, monumentos e totens inclusive um com os seguintes dizeres:

“A Boca Maldita é um lugar de passagem. De passagem do povo, a caminho do trabalho, do estudo, de um simples passeio. É também

onde o povo se encontra em memoráveis manifestações, pela anistia e pela democracia. Neste local em 12 de janeiro de 1984 mais de 50.000 Curitibanos exigiram eleições Diretas Já para Presidente da República.

Outro exemplo de sucesso no assunto qualificação de espaço público de lazer é a cidade de Poços de Caldas, um município brasileiro do estado de Minas Gerais, no sudeste do país. Na zona sul da cidade, ao lado do Aeroporto Embaixador Walther Moreira Salles, o que no passado era um campo de golfe, abandonado, vandalizado e que servia como ponto para consumo e tráfico de drogas, deu lugar a um novo parque. Inaugurado no dia 04 de dezembro 2016 o Parque Ecológico Municipal Antônio Molinari pode ser considerado exemplo de sucesso desde então, convidativo a contemplação, ao lazer e a diversão dispõe de pista para corrida, de caminhada, academias ao ar livre, quiosques, parque infantil com brinquedos de madeira, campo de futebol, quadras de tênis e society. Além dos itens divertidos, o projeto também se atentou para os itens necessários, os sanitários que já existiam no local foram todos reformados e novas lixeiras dispostas por todo local. Por se tratar de uma área extensa em cobertura vegetal é notada a dificuldade em manter a vegetação e os recantos em dia (Figura 3).

Figura 3 - Parque Ecológico Municipal Antônio Molinari



Fonte: Site oficial Prefeitura Municipal de Poços de Caldas – MG.

2.2 AS PESSOAS E OS ESPAÇOS DE LAZER

A pesquisa está fundamentada em teorias específicas das áreas correlatas ao design; arquitetura e urbanismo. Devemos ressaltar a importância de termos espaços de convívio mais sustentáveis que atuem como agentes sociais para uma sociedade mais equilibrada. De acordo com Gui Bonsiepe (2011), a prática projetual como o autor se refere ao design está inevitavelmente exposta a contradições – por exemplo, entre carga ambiental e satisfação de necessidades. Por mais bem-intencionado que fosse o design sustentável, parece ter pouco alcance se limitando à natureza, ao consumo de recursos e excluindo-se a pergunta pela sustentabilidade social. Sobre a importância da relação entre a população e o espaço urbano, assim como seu mobiliário, Oliveira (2011) afirma:

Não seria possível pensar na vida de hoje, tal como ela se apresenta ao homem urbano, sem a coexistência desse espaço sócio, político e cultural. A maioria da população mundial vive em cidades. Muitos dos momentos mais importantes de cada família ficam de algum modo, ligados às cidades ou às construções nelas erguidas (parques, igrejas, praças, avenidas, bancos de praças). (OLIVEIRA, 2011, p.8)

Deste modo, é possível entender o espaço urbano como um local de relacionamento entre habitantes. O espaço e seu mobiliário têm uma função mais importante para a cidade do que simplesmente ser um local comum às pessoas. Existe uma função subjetiva de incentivar a população às práticas sociais, fazendo com que haja a utilização desses espaços pelo coletivo, passando o design a ser compreendido como intervenção cultural nestes ambientes. Portanto, se propõe refletir com os *designers*, o valor da urbis através dos valores dela emanados, das vivências de hoje e de ontem, das combinações proporcionadas pela memória e pela lembrança com as experiências e das vivências. (OLIVEIRA, 2011, p.4)

a capacidade que o meio ambiente tem de permitir que o indivíduo possa interagir naquele espaço. Seja usando-o, transformando-o ou organizando-o de forma que possa ser acessível, estimulante e sensível de forma individual ou que auxilie em ações coletivas favorecendo a satisfação de relações interpessoais.

2.3 AS PESSOAS E OS MOBILIÁRIOS URBANOS

O espaço qualificado com seu respectivo mobiliário tem uma função mais importante para a cidade do que simplesmente ser um local e acesso comum às pessoas. Existe uma função subjetiva de incentivar a população às práticas sociais, fazendo com que haja a utilização desses espaços pelo coletivo, passando o design a ser compreendido como um agente social nestes ambientes e elementos.

Deste modo, em sua dissertação intitulada O Banco Público - Significado e importância deste equipamento no espaço público Gil (2011, p.20) reforça:

“Os assentos constituem uma das invenções mais transcendentais na vida da humanidade. Estes não representaram apenas uma evolução a nível material, revelaram-se também numa evolução de ordem social” (GIL, 2011, p.20).

É papel do designer considerar a singularidade dos fatores sociais, culturais, econômicos, estéticos pois são fundamentais quando se projeta um mobiliário urbano para uma determinada população em uma determinada região.

Diante da perspectiva do designer observamos que as etapas do conceito, projeto, execução e implementação de uma peça de mobiliário urbano, fica a seu cargo a responsabilidade de garantir o melhor produto possível. No livro Dieter Rams: 10 mandamentos do bom design, Cees W. De Jong (2017) explora os dez conceitos primordiais para um design de qualidade de acordo com Dieter Rams.

Tabela 1 - 10 princípios do bom design

1 - O bom design é inovador	O desenvolvimento tecnológico sempre avança e como consequência, estará sempre oferecendo oportunidades para um design inovador, uma vez que este se desenvolve em conjunto com a tecnologia, portanto, nunca irá colocar um fim em si mesmo
2 - O bom design é útil	O bom design cria um produto para ser usado. Ele deve atender critérios funcionais, bem como critérios estéticos e psicológicos, enfatizando a utilidade para qual o produto foi concebido e excluindo qualquer detalhe que poderia comprometer essa qualidade.
3 - O bom design é estético	Estética e funcionalidade precisam andar juntas. A qualidade estética de um produto estimula as opções de compra. Um produto bonito, associado à sua eficaz aplicação prática desperta a sensação de bem-estar das pessoas.
4 - O bom design é fácil de entender	Um bom produto é auto explicativo. O seu desenho permitirá que o consumidor entenda com facilidade a sua função e forma de operar, apenas usando a sua intuição.
5 - O bom design é discreto	Produtos são concebidos para atender a um propósito. Funcionalidade e estética são fundamentais, mas também devem ser acompanhadas de descrição, de forma que seu design seja neutro permitindo ao usuário sua auto-expressão.
6 - O bom design é honesto	Um produto deve ser apresentado de forma correta, fiel às suas características. O bom design não mascara o produto prometendo facilidades que não possui, apenas para convencer o consumidor.
7 - O bom design é durável	O design correto é atemporal. Ele deve ultrapassar a imposição do “estar na moda” de forma a também considerar a questão da sustentabilidade, a ampliar o ciclo de vida de um produto (CVP).

8 - O bom design é detalhado	O bom design é rigoroso na concepção dos detalhes. A busca pela definição exata e aprimoramento dos detalhes deve ser constante na execução do trabalho. Nada deve ser acrescentado ou retirado se não for absolutamente indispensável, cuidados que revelam respeito ao consumidor.
9 - O bom design é sustentável	O design correto pode exercer uma importante contribuição para a preservação do meio ambiente. Integra conhecimentos que podem impactar diretamente no aproveitamento de resíduos, economizar recursos, minimizar a poluição física e visual e ampliar o ciclo de vida de um produto (CVP).
10 - O bom design é o menos design possível	Buscar o essencial, fugir do excedente deve ser uma das orientações básicas do design. Evitar acrescentar detalhes que não têm utilidade. Ser claro, descomplicado, acessível, enfim, ser simples é estar em conformidade com os demais princípios do bom design.

Fonte: Adaptado de Jong *et al.* (2017)

Outro fator importante está relacionado ao caráter emocional, que também têm grande peso para tornar os bancos mais ou menos atraentes: a visão do ambiente que o circunda e a sensação de proteção que o formato do banco pode suscitar.

Edward T. Hall (2005) em seu livro “A Distância Oculta” fala também da importância da distância física entre as pessoas, o que ele chama de distância social, no processo de integração e, portanto, mais um fator que interfere na escolha e permanência nos bancos nos espaços públicos.

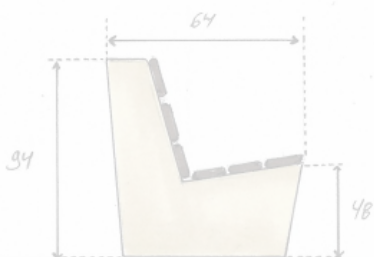
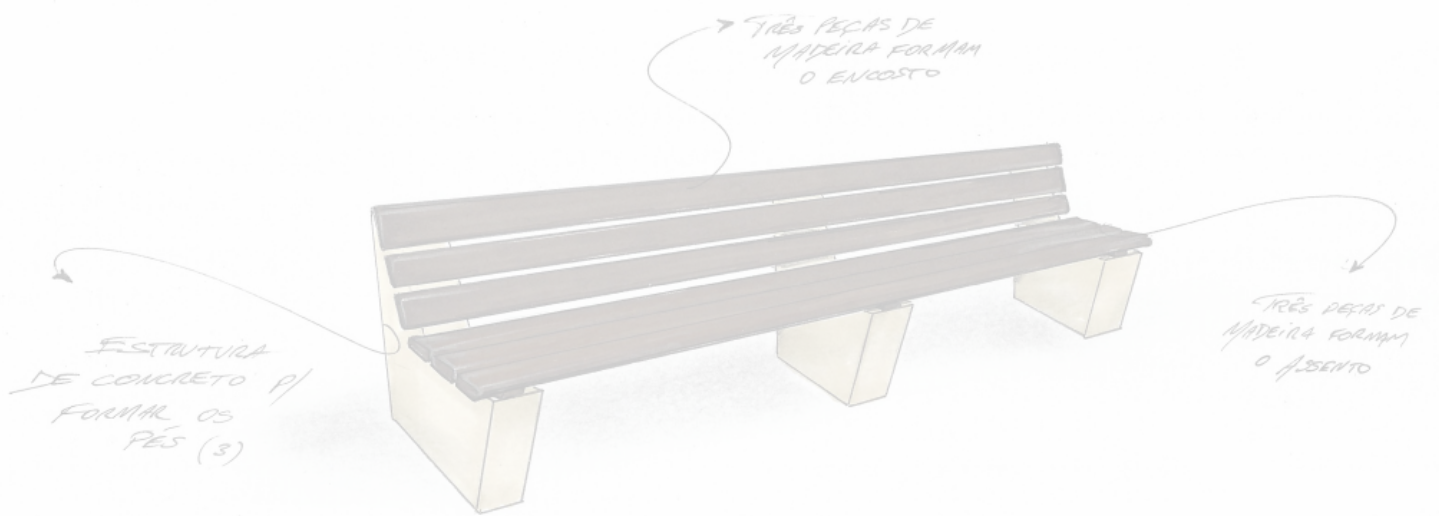
Ainda na área do Design Emocional, o professor Donald Norman (2008) comenta que no seu livro que o nível visceral da estrutura do nosso cérebro tem um caráter automático ou pré programado, faz julgamentos instantâneos - como o que é confortável ou desconfortável, seguro ou perigoso, atraente ou desagradável. Dessa maneira, a primeira impressão causada por um banco é fundamental na decisão de utilizá-lo ou não.

Outro área do design correlata ao estudo é o design territorial, esta por sua vez está fortemente associada à identidade de um local e conseqüentemente de seus habitantes, crenças, costumes e especificidades.

Por se tratar de uma cidade universitária, entendemos que o material humano associado à área da educação, pesquisa e extensão é vasto, deste modo deveríamos pôr em práticas todo o conhecimento gerado em prol da qualificação dos mobiliários urbanos e conseqüentemente dos espaços de lazer.

Tendo em vista essas características, a autora Lia Krucken (2009, p.98) aponta oito passos para valorização dos produtos e territórios, são eles: reconhecer, ativar, comunicar, proteger, apoiar, promover, desenvolver e consolidar. Por fim cabe ao designer, integrar as competências que permeiam o tema do projeto a fim de oferecer o melhor resultado possível.

3 Objetivos



3 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é compreender alguns espaços abertos de lazer que apresentam maior relevância nas atividades e no cotidiano das pessoas na cidade de Bauru - SP. Especificamente avaliar os mobiliários urbanos (bancos) e a impressão que os usuários têm destes elementos, levando em consideração a influência da configuração urbana atual.

Entendemos ser um objetivo válido diante da demanda por ambientes públicos que levem em consideração as reais necessidades e especificidades da cidade de Bauru; compreender quais fatores levam o uso, a permanência, o desuso dos espaços de lazer e como a organização espacial, as atividades, e mais especificamente como os mobiliários ali dispostos podem oferecer suporte adequado para quem os utilizam.

Por fim, procuramos também, fundamentar a necessidade de adequação dos espaços já existentes, bem como futuros projetos para cidades que buscam atender uma dimensão mais humanística.

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Em geral, objetivou-se compreender e avaliar os mobiliários por meio das impressões e opiniões dos usuários diante dos espaços públicos de lazer. Evidenciar os pontos falhos, para que possíveis mudanças futuras venham colaborar na qualificação dos espaços públicos e contribuir para tornar a cidade de Bauru mais amistosa e atrativa. Em suma podemos definir como objetivo geral a melhoria na qualidade de vida dos moradores e visitantes, abaixo os tópicos gerais:

- Compreender o espaço e sua utilização.
- Influenciar positivamente o cotidiano dos usuários.
- Promover uma vida mais saudável.
- Oferecer subsídios para projetos futuros de ambientes mais adequados.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente, o objetivo deste estudo é avaliar o mobiliário urbano BANCO por meio de pesquisa exploratória e aplicação do questionário. Compreender e comparar a opinião dos usuários em relação a um total de seis modelos de bancos, sendo quatro deles recorrentes

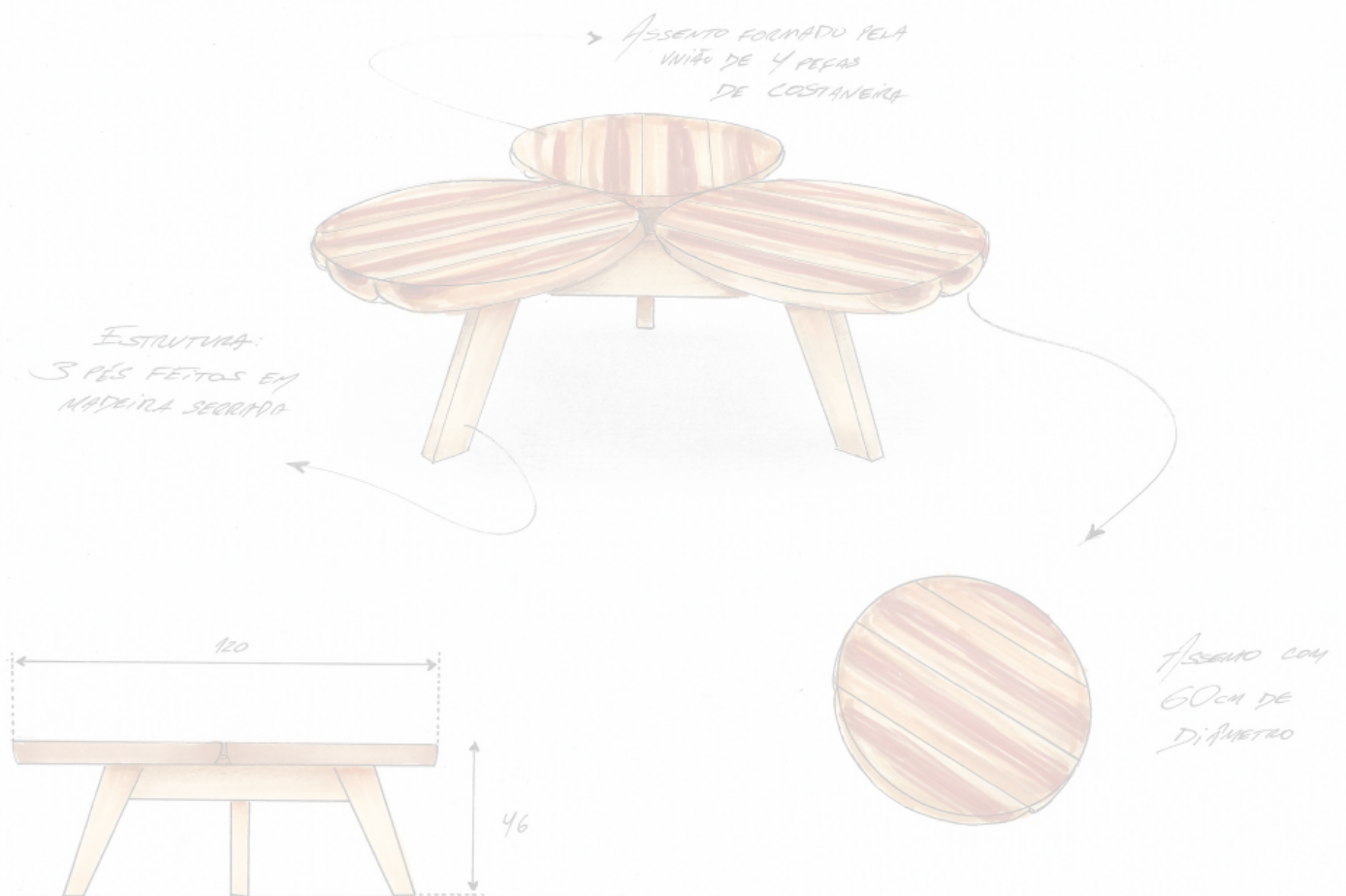
na cidade de Bauru e também outros dois protótipos desenvolvidos em estudos anteriores. Abaixo os tópicos:

- Compreender a opinião dos usuários em relação aos bancos apresentados.
- Registrar as sugestões e comentários a respeito do tema.
- Promover melhorias na qualidade de vida por meio do mobiliário urbano.
- Oferecer subsídios para projetos futuros de mobiliário urbano mais adequados.

3.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo se faz necessário diante da demanda por ambientes públicos que levem em consideração as reais necessidades e especificidades da cidade de Bauru; compreender quais fatores levam o uso, a permanência e o desuso dos espaços de lazer e como a organização espacial, as atividades, e mais especificamente os mobiliários dispostos podem oferecer suporte adequado para quem os utiliza.

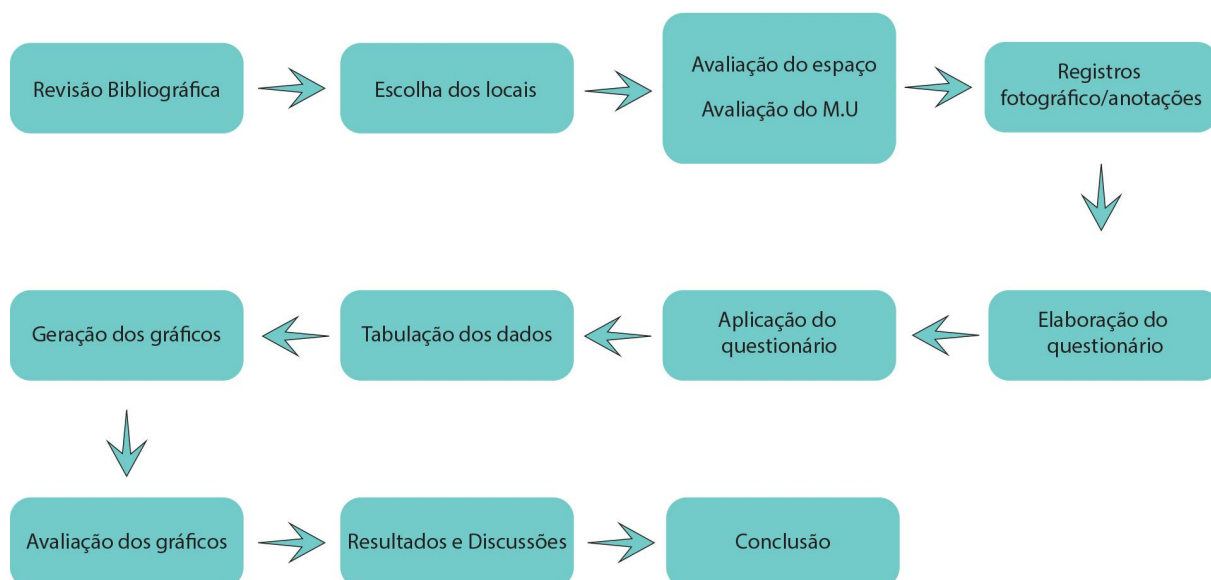
4 Material e Métodos



4 MATERIAL E MÉTODOS

Neste capítulo são apresentados os instrumentos e os procedimentos adotados para avaliar os espaços escolhidos, os mobiliários disponíveis, os usuários e suas respectivas impressões. Esta fase serviu também como descrição prática das particularidades de cada local, o que permitiu uma visão realista de como o ambiente e as pessoas se comportam, interagem entre si e também com o entorno. Abaixo o fluxograma facilita o entendimento das etapas metodológicas realizadas durante o estudo e redação final.

Figura 4 - Fluxograma das etapas metodológicas



Fonte: Do autor.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E QUESTÕES ÉTICAS

Todos os procedimentos metodológicos previstos foram fundamentados em raciocínio indutivo, caracterizados por um estudo transversal com experimentação em campo. Estruturou-se o desenho de pesquisa com método qualitativo. Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC (através da Plataforma Brasil), atendendo as Resoluções 466/12 e 510/16-CNS-MS e o “Código de Deontologia do Ergonomista Certificado” (ABERGO, 2003) (CEP – aprovado em 06 de Agosto de 2019 com o parecer de número CAAE 16847119.5.0000.5363 (Anexo A). A participação dos sujeitos brasileiros nas atividades foi voluntária e individual, incluindo

aceite prévio por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

4.2 AMOSTRA

Inicialmente o estudo visou entrevistar um total de 60 (sessenta) indivíduos, divididos nos 4 (quatro) locais de coleta, estimando que 15 (quinze) participantes representam uma quantidade adequada ao estudo e concomitantemente quanto a capacidade de coleta e análise dos dados dentro do prazo estabelecido no cronograma. Por circunstâncias diversas como desinteresse dos participantes e pandemia, conseguimos a participação de apenas 49 (quarenta e nove) sujeitos sendo que 1 (um) participante foi eliminado da amostra, pois respondeu uma das questões (qual o motivo da sua visita?), gerando uma nova alternativa (necessidade). Dessa maneira, a pesquisa avaliou os dados de 48 (quarenta e oito) sujeitos totalizando 12 (doze) participantes em cada local. Para a amostra, adotou-se como critério de exclusão a participação de menores de 18 anos e em geral o público se mostrou heterogêneo, e solista em relação à participação da pesquisa.

4.3 MATERIAL

Abaixo descrevemos os materiais empregados no desenvolvimento deste estudo.

4.3.1 Questionário

O questionário para avaliação do mobiliário urbano foi elaborado por meio de material gráfico impresso, com as seguintes etapas: conhecendo o visitante; você e o espaço; você e o mobiliário e por fim duas questões abertas (Apêndice A). Aplicamos o questionário durante as visitas nas praças e parques determinadas neste estudo.

Visando a imparcialidade na avaliação, exibimos as imagens dos seis bancos em preto e branco (PB), dessa maneira evitamos que o participante deixasse influenciar através da qualidade das cores e das imagens apresentadas.

Conhecendo o visitante: Utilizado para a identificação e caracterização individual dos participantes (nome completo, gênero, faixa etária, grau de escolaridade).

Você e o espaço: Perguntas com múltiplas escolhas, relacionando o usuário com o local onde os mesmos foram aplicados; frequência com que utiliza o espaço; tempo de permanência e como o usuário classifica o espaço.

Você e o mobiliário: Coletamos as informações a respeito da impressão dos usuários diante dos 6 (seis) bancos, por meio de um questionário de Diferencial Semântico (DS).

Podemos separar os 6 (seis) bancos em 2 (dois) grupos: 4 modelos já existentes nos locais onde foram aplicados os questionários e os outros 2 que são protótipos desenvolvidos em pesquisa anterior. Para tal avaliação, utilizamos a Escala de Likert com 7 (sete pontos). Os pontos abordados no DS estão relacionados aos aspectos funcionais, emocionais, estéticos e simbólicos. Abaixo as 10 (dez) escalas, divididas em Positivo +, Negativo - e N onde:

- Positivo: o banco agrada o entrevistado em 10 aspectos.
- Negativo: o banco não agrada o entrevistado em 10 aspectos.

Abaixo a tabela com os aspectos escolhidos para avaliar a impressão dos indivíduos diante das imagens apresentadas.

Tabela 2 – Aspectos positivos e negativos (variáveis estudadas)

POSITIVOS	NEGATIVOS
atrativo	tedioso
confortável	desconfortável
conservado	deteriorado
bonito	feio
estável	instável
resistente	frágil
seguro	perigoso
moderno	tradicional
durável	não durável
simples	complicado

Fonte: Do autor.

Perguntas abertas: Por fim, o questionário apresenta uma breve entrevista semi estruturada por duas perguntas dissertativas “qual sua opinião geral sobre os bancos da cidade?” e “você gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário?”. Essas questões foram processadas e analisadas por meio de leitura das respostas obtidas. Observamos a repetição de temas citados como por exemplo a importância dos encostos dos bancos e também a falta de manutenção. Válido comentar que durante o momento final do questionário, os participantes que se sentiam mais à vontade costumavam estabelecer um diálogo acerca do tema a fim de ilustrar o que respondia no questionário.

4.3.2 Local de coleta

Entendemos que todos os espaços destinados ao lazer e a contemplação apresentam seu valor e sua importância para a população local e também para seu entorno. Neste estudo selecionamos quatro locais de grande relevância não somente nos bairros onde se localizam, mas também para toda cidade, são eles: Parque Vitória-régia; Bosque da Comunidade; Praça Rui Barbosa e Praça da Paz.

As visitas técnicas nos locais foram realizadas em diferentes períodos do dia e também durante a noite, dessa maneira pudemos observar um panorama geral das diferentes situações e circunstâncias em que o local e seus elementos se encontram.

4.3.3 Mobiliário urbano

Avaliamos neste estudo um total de seis modelos de bancos, entre os quais dois modelos (M1 e M5) foram desenvolvidos na própria universidade durante a graduação em design na modalidade Iniciação científica fomentada pela FAPESP (processo nº 2014/04553-7), os outros quatro modelos (M2, M3, M4 e M6) são modelos tradicionais encontrados em diversos locais da cidade de Bauru - SP.

Tabela 3 – Bancos selecionados para o estudo

	<p>Modelo M1</p> <p>Modelo desenvolvido durante Iniciação Científica. Constituído por dois pés de metal (molas reaproveitadas) e assento feito com duas peças de costaneira de eucalipto. Acomoda três pessoas adultas.</p>
	<p>Modelo M2</p> <p>O modelo mais popular encontrado na cidade de Bauru- SP. Fixo no chão é constituído por dois pés de concreto armado e um assento de mesmo material. Acomoda três pessoas adultas.</p>
	<p>Modelo M3</p> <p>Modelo mais rústico encontrado no estudo, feito com dois pés de concreto armado e o assento e encostos feitos com madeira serradas. É encontrado apenas no Horto Florestal de Bauru -SP. Acomoda duas pessoas adultas.</p>
	<p>Modelo M4</p> <p>Maior modelo encontrado no estudo, é formado por três pés de concreto armado fixos ao chão, o assento e o encosto é feito com saarafos de madeira. Acomoda seis pessoas adultas.</p>
	<p>Modelo M5</p> <p>Modelos desenvolvido durante Iniciação Científica. Constituído por três assentos feitos com costaneira. A estrutura e os pés são feitos com madeira serrada da mesma espécie. Acomoda três pessoas adultas.</p>
	<p>Modelo M6</p> <p>Modelos tradicional facilmente encontrado em diversas cidades do Brasil. O assento e encosto são formados por uma única peça de concreto. Acomoda duas pessoas adultas.</p>

Fonte: Do autor.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Demos início ao estudo, partindo da revisão bibliográfica relacionando os campos da arquitetura, do urbanismo e do design. Em seguida delimitamos o estudo em quatro locais (item anterior), que foram observados e realizadas as entrevistas com a aplicação dos questionários formatados para a pesquisa.

Sendo uma pesquisa de caráter exploratório, um dos procedimentos primordiais utilizados neste estudo foi a observação. Entender como os espaços são utilizados em dias de calor, de frio, de chuva, de eventos e o regime de funcionamento. Estar presente nos ambientes escolhidos em diferentes períodos e situações permitiu uma compreensão dos usuários e atividades.

Outro procedimento metodológico adotado foi a aplicação do questionário, que buscou compreender o público e as respectivas impressões diante dos ambientes e também dos 6 (seis) mobiliários apresentados.

Abordamos as pessoas de maneira natural, iniciando o contato pela apresentação pessoal, expondo o tema de maneira simples e objetiva, a fim de obter a participação.

Aplicamos o questionário em duas situações: passagem do entrevistado em passagem pelo local e também em momento de permanência nas áreas dispostas no parque, praça ou bosque. Abordamos aqueles que estavam aqueles utilizavam e os que não estavam utilizavam os bancos.

Observados os espaços, aplicado o questionário e tabuladas as informações, foram geradas as tabelas e os gráficos com o objetivo de classificar as respostas encontradas.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Todos os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas no *software* Excel da Microsoft ®. Os dados foram avaliados através de estatística descritiva e inferencial. Em relação aos dados obtidos que caracterizam a amostra (gênero, idade, escolaridade e etc.), optou-se pela estatística descritiva (porcentagens), uma vez que não havia o objetivo de comparar e verificar a existência de diferenças significativas entre os diferentes perfis abrangidos pelo estudo.

Por sua vez, a análise estatística dos dados oriundos do Diferencial Semântico foi realizada com a utilização do *software* IBM SPSS Statistics 27® e se deu por meio de comparações bivariadas entre as unidades amostrais (indivíduos) da amostra total do estudo.

Em função do número de modelos de mobiliários urbanos investigados ($n=5$) e pelas variáveis estudadas serem caracterizadas como qualitativas ordinais, aplicou-se pelo teste estatístico não-paramétrico ANOVA de Friedman para todas as comparações. Vale ressaltar que, ao verificar diferenças estatisticamente significativas, aplicou-se teste *post hoc* (método Pairwise) para detectar em quais pares de comparação havia diferença e qual o valor de p .

5 Resultados



5 RESULTADOS

Apresentamos neste item, os resultados obtidos do que foi notado durante as visitas técnicas, pela observação dos mobiliários escolhidos e também pelos dados e informações referentes à participação dos voluntários que preencheram os questionários.

Deste modo organizamos este capítulo nos seguintes subitens:

- Visitas Técnicas
- Mobiliário Urbano
- Questionários
- Questões dissertativas

5.1 VISITAS TÉCNICAS

Durante as visitas técnicas nos locais determinados, observamos a sinalização, a paisagem, a acessibilidade, a localização e os elementos que as compõem a fim de compreender holisticamente as funções e o significado que cada local representa. Observamos também os vestígios, os caminhos e os sinais de uso tanto dos locais quanto dos elementos em busca da compreensão real do seu uso no cotidiano da cidade e seus cidadãos. A seguir um panorama mais detalhado dos locais escolhidos.

5.1.1 Parque Vitória-régia

O Parque Vitória Régia (Figuras 5, 6 e 7) em termos de atividades culturais se mostra o mais representativo entre os espaços escolhidos, sendo amplamente utilizado em atividades festivas das mais diversas como shows, encontros, apresentações, carnavais e é também palco principal na comemoração do aniversário da cidade. Durante os dias em que não está sendo ocupado para tais manifestações o parque serve como circuito para caminhadas, piqueniques, banhos de sol, academia ou simplesmente um ambiente para o descanso no intervalo do almoço para aqueles que trabalham na região.

Figura 5 - Vista aérea do Parque Vitória-régia



Fonte: Google Earth.

Figura 6 - Vista do Parque Vitória-régia



Fonte: Do autor.

O local, que é considerado também como um cartão postal da cidade, conta com um anfiteatro a céu aberto, arquibancada, monumentos, lagos, ponto de ônibus, balanços, academia ao ar livre e *playground* (Figuras 7 a 12)

Figura 7 - Anfiteatro é um cartão postal da cidade



Fonte: Site oficial Prefeitura Municipal de Bauru – SP

Figura 8 – Monumento “Piro Agogô” (2016) em homenagem à passagem da tocha olímpica



Fonte: Do autor.

Figura 9 – Lixeira, bebedouro e ponto de ônibus na Av. Nações Unidas



Fonte: Do autor.

Figura 10 – Balanços feitos com pneus



Fonte: Do autor.

Figura 11 – Academia ao ar livre



Fonte: Do autor.

Figura 12 – Playgroud com brinquedo de madeira



Fonte: Do autor.

Acessível por escadas e calçadas, apresenta três guias rebaixadas (Figura 13). Em seu entorno, a Av. Nações, uma das principais avenidas da cidade; do outro lado está situado o

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da USP; que recebe pacientes e seus respectivos acompanhantes vindos do Brasil inteiro.

Figura 13 – Guia rebaixada e sinalizada



Fonte: Do autor.

Em relação aos mobiliários que estão à disposição, mais especificamente os bancos, podemos dizer que é um ponto fraco do espaço, apenas oito bancos de concreto estão disponíveis em uma única roda de conversa (Figuras 14 e 15).

Figura 14 – Banco de concreto



Fonte: Do autor.

Figura 15 – Roda de conversa



Fonte: Do autor.

Foram observados também alguns tocos espalhados pelo parque provenientes de podas de árvores, assumem a função de bancos porém não conferem nenhuma qualidade ergonômica tão pouco estética (Figura 16).

Figura 16 – Tocos sem nenhum beneficiamento assumem a função dos bancos



Fonte: Do autor.

As lixeiras são abundantes, aproximadamente cinquenta delas estão dispostas por todo o espaço, fixadas nas árvores e no chão, porém sem nenhum padrão e tão pouco qualificadas. Foram observados seis diferentes tipos de lixeiras que em geral são baldes adaptados (Figura 17), com exceção de uma lixeira basculante metálica, que apresenta um desenho atemporal e leva em consideração a ergonomia dos usuários e também dos responsáveis pela manutenção da mesma durante a troca dos sacos de lixo. (Figuras 18 a 22).

Figura 17 – Lixeira feita a partir de um balde plástico



Fonte: Do autor.

Figura 18 – Lixeira de metal basculante



Fonte: Do autor.

Figura 19 – Lixeira feita com tambor de metálico



Fonte: Do autor.

Figura 20 – Lixeira para recicláveis, feitas a partir do reaproveitamento de pneus



Fonte: Do autor.

Figura 21 – Lixeira adaptada utilizando um tambor plástico



Fonte: Do autor.

Figura 22 – Lixeira reaproveitando um cesto de plástico ao lado de um banco



Fonte: Do autor.

O parque ainda conta com um único bicicletário de metal que oferece vaga para cinco bicicletas, sendo que uma das vagas está sem condições de uso (Figura 23). Podemos observar o desenho simples e frágil se tratando de um mobiliário urbano disponível para uso público.

Figura 23 – Bicicletário inadequado



Fonte: Do autor.

Durante as visitas, foram notadas algumas intervenções realizadas pelo projeto voluntário conhecido como “Abraço o Parque”. As ações estão voltadas para limpeza e manutenção da fauna, da flora e também dos mobiliários dispostos no local, lixeiras seletivas feitas com pneu e a sinalização sugerem uma apropriação saudável do espaço (Figuras 24 e 25).

Figura 24 – Sinalização



Fonte: Do autor.

Figura 25 – Lixeira seletiva



Fonte: Do autor.

Em relação ao suporte das atividades por meio de outros elementos que compõem o espaço podemos elencar os oito pontos de hidratação (bebedouros) e quatro pontos de água que auxiliam na limpeza, no comércio e nas atividades ali realizadas (Figura 26).

Figura 26 – Ponto de água e bebedouro



Fonte: Do autor.

Por fim, notamos que o parque não oferece sanitários públicos aos usuários. A iluminação é eficaz em grande parte do local, porém nos nichos onde não é suficiente, acaba servindo como reduto para atividades não saudáveis e ilegais. Sobre o acesso e permanência, além das guias rebaixadas para os pedestres e pessoas com deficiência há também baias para estacionar os carros ao longo do perímetro.

5.1.2 Bosque “José Guedes de Azevedo” (Bosque da Comunidade)

O Bosque “José Guedes de Azevedo” carinhosamente apelidado pela vizinhança de “Bosque da Comunidade” é um importante espaço para o bairro Vila Universitária. Chama a atenção pela quantidade de árvores e é considerado pela população como um pequeno oásis em meio às casas e o comércio da região.

Dos locais presentes nesta pesquisa, o Bosque é o único espaço todo cercado, com duas entradas/saídas de acesso, com horário de funcionamento das 6:00h às 17h30min nos dias de semana e aos finais de semana das 7:00h às 18:30h (Figura 27 e 28).

Figura 27 - Vista aérea do "Bosque da Comunidade"



Fonte: Google Earth.

Figura 28 - Entrada do "Bosque da Comunidade"



Fonte: Site oficial Prefeitura Municipal de Bauru – SP.

Apresenta vagas para carros e motos em todo o entorno do quarteirão que ocupa, incluindo vagas para idosos e pessoas com deficiência (PcD). A sinalização se mostra adequada e para garantir o acesso conta com três guias rebaixadas (Figura 29).

Figura 29 – Guia rebaixada e sinalização adequada



Fonte: Do autor.

No seu interior encontramos pista para caminhada, espaço para rodas de conversa e alongamento, playground, academia ao ar livre, banheiro público, pontos de hidratação, monumento, casa para passarinhos e uma locomotiva recebida em 1977 pela prefeitura municipal, que hoje é o atrativo principalmente para o público sobretudo o infantil (Figura 30 a 38).

Figura 30 - Pista de caminhada pavimentada em meio às árvores



Fonte: Do autor.

Figura 31 – Pátio para rodas de conversa e alongamento



Fonte: Do autor.

Figura 32 – Playground com brinquedos de madeira e metal



Fonte: Do autor.

Figura 33 – Academia ao ar livre



Fonte: Do autor.

Figura 34 – Banheiros públicos



Fonte: Do autor.

Figura 35 – Ponto de hidratação



Fonte: Do autor.

Figura 36 – Monumento no centro de um antigo espelho d'água desativado



Fonte: Do autor.

Figura 37 – Casinhas para os passarinhos



Fonte: Do autor.

Figura 38 – Locomotiva é uma das principais atrações do bosque



Fonte: Do autor.

O espaço se destaca por sua área sombreada proveniente das árvores de grande, médio e pequeno porte. A arborização garante o conforto térmico e acústico, dessa maneira incentivam a prática de diversas atividades, atraindo principalmente os idosos e as excursões de escolas e creches para atividades lúdicas.

No que diz respeito aos mobiliários urbanos presentes no local, foi observado dois pontos de ônibus, três bebedouros grandes, postes de iluminação ao longo da pista de caminhada e também em pontos estratégicos, além de uma quantidade considerável de bancos. Um total quarenta e seis bancos estão dispostos por todo o bosque e atendem a necessidade de sentar dos usuários, são três modelos diferentes sendo dois com encosto e um sem encosto (Figuras 39, 40 e 41).

Figura 39 – Modelo de banco com encosto inteiriço



Fonte: Do autor.

Figura 40 – Modelo de banco com encosto separado



Fonte: Do autor.

Figura 41 – Modelo de banco sem encosto



Fonte: Do autor.

A grande maioria está em boas condições, porém alguns necessitam de manutenção e outros substituídos pois oferecem risco para as pessoas que usufruem do espaço (Figuras 42 e 43).

Figura 42 – Banco necessitando de manutenção



Fonte: Do autor.

Figura 43 – Bancos completamente destruídos



Fonte: Do autor.

As lixeiras são abundantes, vinte e oito espalhadas por todo o espaço, porém, assim como no Parque Vitória-régia, a grande maioria são baldes adaptados fixados em árvores e no chão sem qualificação nenhuma. Destaque para seis delas feitas de concreto e que estão em ótimas condições e posicionadas estrategicamente (Figura 44).

Figura 44 – Lixeira de concreto posicionada próximo ao banco



Fonte: Do autor.

Pudemos considerar por meio de visitas e registros fotográficos que em relação aos outros três espaços presentes neste estudo, o Bosque é o mais qualificado no que diz respeito aos mobiliários urbanos, porém, devido à falta de educação e de vigilância também sofre com o vandalismo e necessita manutenção periódica.

5.1.3 Praça Rui Barbosa

Com mais de 100 anos de existência, a Praça Rui Barbosa, é ainda hoje um dos pontos de maior movimento da cidade. Localizada na região central, ao lado do calçadão comercial Batista de Carvalho, ladeada por instituições financeiras, lojas, pontos de táxi, pontos de ônibus, lotérica, comerciantes ambulantes e outros serviços.

É uma área intensamente movimentada durante o dia, sobretudo dentro do horário comercial. Durante a noite é nítido o consumo de drogas por usuários que se instalam nos bancos e recantos transformando o local em um ambiente perigoso, já que ali se desenvolvem outras atividades como roubos e furtos.

Dotada de áreas ajardinadas e árvores de grande porte que garantem o sombreamento no seu entorno, ainda conta com um espelho d'água dotado de um chafariz (desativado) e um coreto (Figuras 45, 46 e 47).

Figura 45 – Vista aérea da Praça Rui Barbosa



Fonte: Google Earth.

Figura 46 – Espelho d’água com chafariz desativado



Fonte: Do autor.

Figura 47 – Coreto da praça serve de abrigo para moradores de rua



Fonte: Do autor.

O espaço é palco de diversas manifestações artísticas e religiosas, porém se destacam as atividades comerciais formais e informais (Figura 48).

Figura 48 – Comércio ambulante prevalece em todo o espaço



Fonte: Do autor.

A configuração da praça apresenta três diferentes níveis, separados por escadas, porém, foi observada a atenção com PcD sobretudo os cadeirantes, já que no seu interior apresenta rampas que garantem a circulação dessas pessoas por todo local. No perímetro notamos quatro guias rebaixadas, uma em cada esquina da praça (Figura 49 e 50).

Figura 49 – Rampas com corrimão garantem o acesso de PcD



Fonte: Do autor.

Figura 50 – A praça conta com quatro guias rebaixadas e sinalizadas



Fonte: Do autor.

Durante as visitas, pudemos observar que o local dispõe seis telefones públicos, dois bicicletários de metal com vagas para dezesseis bicicletas, dois pontos de hidratação sendo que um está quebrado (Figuras 50 e 51).

Figura 50 – Bicicletário de metal sob a sombra



Fonte: Do autor.

Figura 51 – Ponto de hidratação ao lado do bicicletário



Fonte: Do autor.

A praça disponibiliza um sanitário público (feminino e masculino), que de acordo com relatos dos zeladores constantemente sofre com as ações de vandalismo (Figura 53).

Figura 53 – Banheiro público constantemente vandalizado



Fonte: Do autor.

A respeito das lixeiras, encontramos dois modelos espalhados pelo espaço, uma feita de estrutura metálica com peças de madeira que não funcionam adequadamente em relação a manutenção de troca dos sacos cheios pelos vazios e o outro modelo são adaptações precárias de latas de tinta (Figuras 54 e 55).

Figura 54 – Lixeira de estrutura metálica não funciona adequadamente



Fonte: Do autor.

Figura 55 – Lixeira precária feita com latas de tinta



Fonte: Do autor.

Seguindo o tema do estudo, observamos dois modelos de bancos disponíveis na praça. O modelo mais recorrente tem o assento e encosto de madeira já a base é feita de concreto. São quarenta bancos deste tipo dispostos por todo o espaço (Figura 56).

Figura 56 – Banco de madeira com base de concreto



Fonte: Do autor.

Outro modelo encontrado no local é um único banco de concreto, que está disposto ao redor de uma enorme sibipiruna que garante a área sombreada sob sua copa (Figura 57).

Figura 57 – Banco de concreto ao redor da árvore de grande porte



Fonte: Do autor.

Por fim, a Praça Rui Barbosa, mesmo tendo uma relevância enorme na história e no cotidiano da cidade, necessita de cuidados delicados sobretudo a respeito da sua apropriação. O local atualmente abriga moradores de rua e usuários de drogas, em meio a isso, os transeuntes desenvolvem suas atividades correndo os riscos que se sucedem. Válido comentar que mesmo sendo um espaço importante, é visível a falta de manutenção no local, o que também acaba oferecendo risco a todos aqueles que utilizam a praça (Figura 58 e 59).

Figura 58 – Banco com encosto e assento quebrado são recorrentes



Fonte: Do autor.

Figura 59 – O calçamento danificado é um risco eminente para os usuários



Fonte: Do autor.

5.1.4 Praça da Paz

A Praça da Paz é o menor dos espaços observados neste estudo, situado próximo ao Bauru Shopping e margeando a Av. Nações Unidas, ocupa a área de quarteirão. Atualmente é considerado como o "lanchódromo" da cidade, lembrando que Bauru é conhecida como a "Cidade do Lanche" (Figuras 60 e 61).

Figura 60 – Vista aérea da Praça da Paz



Fonte: Google Earth.

Figura 61 – Praça da Paz



Fonte: Do autor.

Para melhor compreender, dividimos o local em duas partes: pátio inferior e pátio superior. Podemos considerar a parte inferior como a mais movimentada, cercada por trailers de fast-food que funcionam ativamente durante o período noturno. Encontramos ali além dos

mobiliários urbanos, um monumento, espelho d'água com chafariz, uma cascata artificial desativada e uma pequena área gramada onde as crianças podem se divertir (Figuras 62 a 65).

Figura 62 – Área gramada



Fonte: Do autor.

Figura 63 – Guia rebaixada garante o acesso de Pcd



Fonte: Do autor.

Figura 64 – Trailers de lanches ao redor da praça



Fonte: Do autor.

Figura 65 – Cascata desativada e ao lado um bebedouro



Fonte: Do autor.

No pátio superior, notamos um maior fluxo de pessoas durante o período diurno. Nessa área a presença de canteiros floridos e árvores de grande porte garantem área sombreada sob as respectivas copas, conseqüentemente um clima mais agradável. O local

apoia as atividades diurnas, que se resumem em de circulação, descanso e contemplação, sobretudo aos estudantes de uma faculdade particular situada em frente, aos comerciantes e aos moradores dos prédios de residências que circundam o bairro (Figuras 66 e 67).

Figura 66 – Pátio superior com canteiros e árvores



Fonte: Do autor.

Figura 67 – Disposição dos bancos



Fonte: Do autor.

No quesito mobiliário urbano, a Praça conta com um total de trinta e quatro bancos de concreto, sendo que quatorze estão no pátio inferior e vinte no pátio superior (Figuras 68 e 69). A iluminação atende as necessidades do local que em geral está conservado.

Figura 68 – Bancos de concreto no pátio superior



Fonte: Do autor.

Figura 69 – Bancos com variação dimensional



Fonte: Do autor.

Um aspecto negativo de fácil identificação, é a gestão do lixo decorrente dos quatorze trailers de fast-food. As lixeiras simplesmente não atendem a demanda, são apenas quatro delas feitas a partir de baldes improvisados e uma de concreto que está danificada (Figuras 70 e 71).

Figura 70 – Lixeiras feitas a partir de baldes são insuficientes



Fonte: Do autor.

Figura 71 – Única lixeira de concreto está danificada



Fonte: Do autor.

5.2 MOBILIÁRIO URBANO

Neste estudo foram avaliados seis modelos diferentes de bancos, entre os quais, quatro modelos mais recorrentes nos diversos espaços públicos da cidade e outros dois que foram desenvolvidos na modalidade Iniciação Científica, ainda no período de graduação no curso de Design da UNESP - Bauru.

Válido comentar que a iniciação científica denominada “Desenvolvimento de protótipos de mobiliários público a partir da madeira serrada de eucalipto” foi fomentada pela FAPESP (processo nº 2014/04553-7), tendo contado com o apoio e participação de gestores públicos da própria cidade (Horto Florestal e Jardim Botânico Municipal), além da parceria internacional do Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa – Portugal.

A seguir, apresentamos os resultados dos modelos avaliados no estudo.

O primeiro modelo (M1) presente no questionário, foi construído durante o período de graduação no curso de Design de Produto, mais especificamente na disciplina Design e Sustentabilidade. Para tal modelo, foram abordados conceitos de sustentabilidade aplicados no projeto de produto visando toda a cadeia produtiva, desde a obtenção da matéria-prima até o descarte e/ou reutilização. A ideia foi dar um destino mais nobre ao subproduto costaneira, proveniente de processos de desdobro de troncos de eucalipto (*Corymbia citriodora*) para

fazer o assento. Já na estrutura dos pés, reutilizamos molas de caminhão (Aço Carbono) descartadas, material encontrado em abundância e que ofereceu propriedades interessantes ao projeto em termos de resistência e forma. O desenho do banco possibilita formar uma roda de conversa quando unido a outros bancos do mesmo modelo, pois apresenta um formato modular. Importante comentar que o projeto foi desenvolvido na sua materialidade para a aplicação real em uma comunidade carente da própria cidade de Bauru – SP, onde se encontra a nossa Universidade, fechando assim, um ciclo benéfico do design aplicado à própria comunidade (Figuras 72 e 73):

Figura 72 – Modelo 1



Fonte: Do autor.

Figura 73 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 1



Fonte: Do autor.

O segundo modelo (M2) avaliado, é o mais comum na cidade, presente em locais diversos, como praças, parques, jardins, vielas, áreas esportivas, pistas de skate, entremeando canteiros e avenidas, à frente de estabelecimentos comerciais.

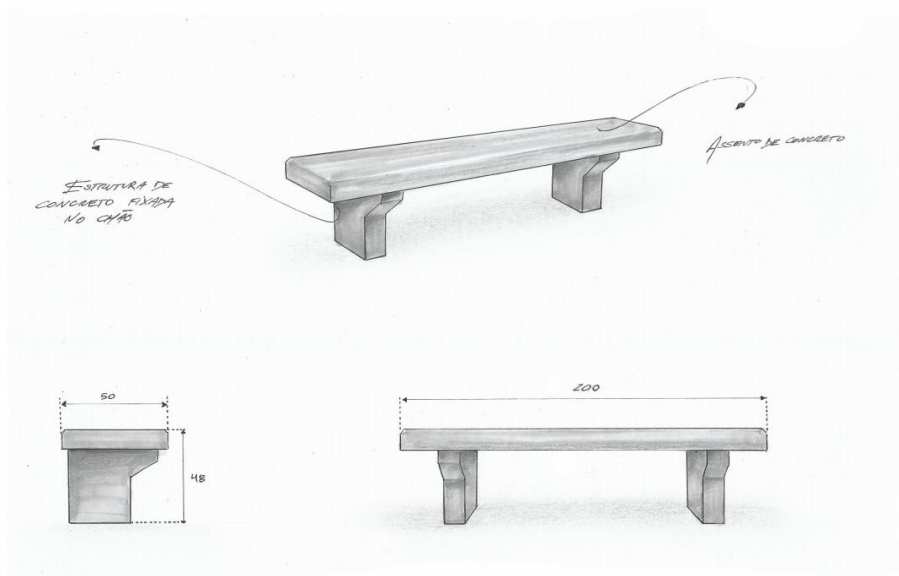
É moldado integralmente em concreto, material que por suas características físico-químicas oferece baixo conforto térmico; assento reto, apoiado sobre dois pés, também de concreto, fixados no chão. O desenho é simples, desprovido de encosto e de qualquer adorno ou revestimento, o que resulta em um mobiliário pouco convidativo, desconfortável, com sensação de falta de proteção e de apoio. Notamos durante as visitas que este modelo aparece às vezes em um mesmo local com o mesmo desenho, porém com variação nas suas dimensões, possivelmente por não existir um padrão de produção e quando dispostos lado a lado nos espaços abertos, podem causar uma impressão de desordem (Figuras 74 e 75).

Figura 74 – Modelo 2



Fonte: Do autor.

Figura 75 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 2



Fonte: Do autor.

O terceiro modelo (M3) apresentado no questionário, é encontrado na Estação Experimental de Bauru (EEB), popularmente conhecido como Horto Florestal. Fixado no chão com dois apoios de concreto, dispõe de assento e encosto montados em madeira com um

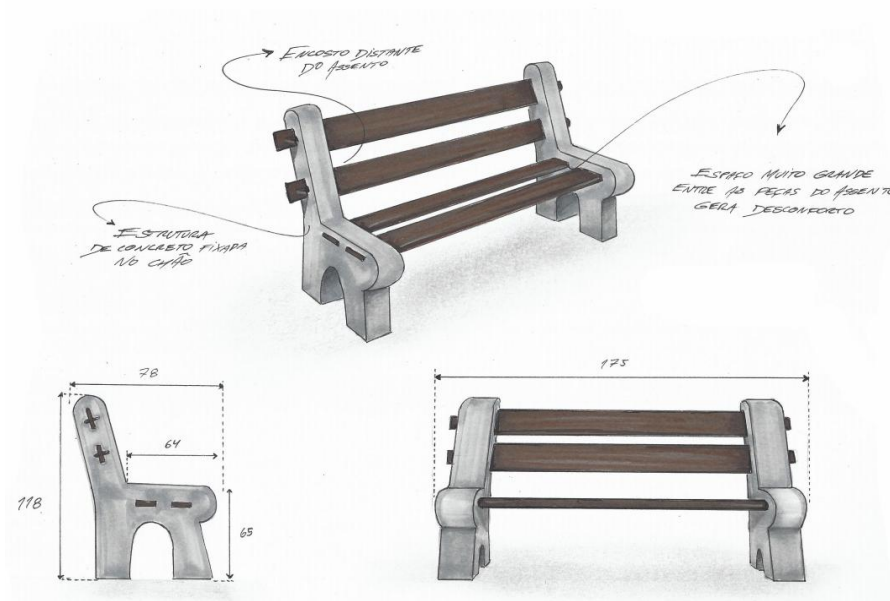
total de quatro vigas longitudinais. Essas vigas apresentam uma distância incompatível com o percentil humano. O espaço entre as duas peças de madeira que formam o assento, causam nítido desconforto durante seu uso. A estrutura em concreto é áspera, sem qualquer acabamento superficial. Outro ponto desconforme observado no desenho deste modelo é a distância entre o assento e encosto, que também provoca sensação de desconforto quando a pessoa sentada, busca apoio no espaldar o banco (Figuras 76 e 77).

Figura 76 – Modelo 3



Fonte: Do autor.

Figura 77 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 3



Fonte: Do autor.

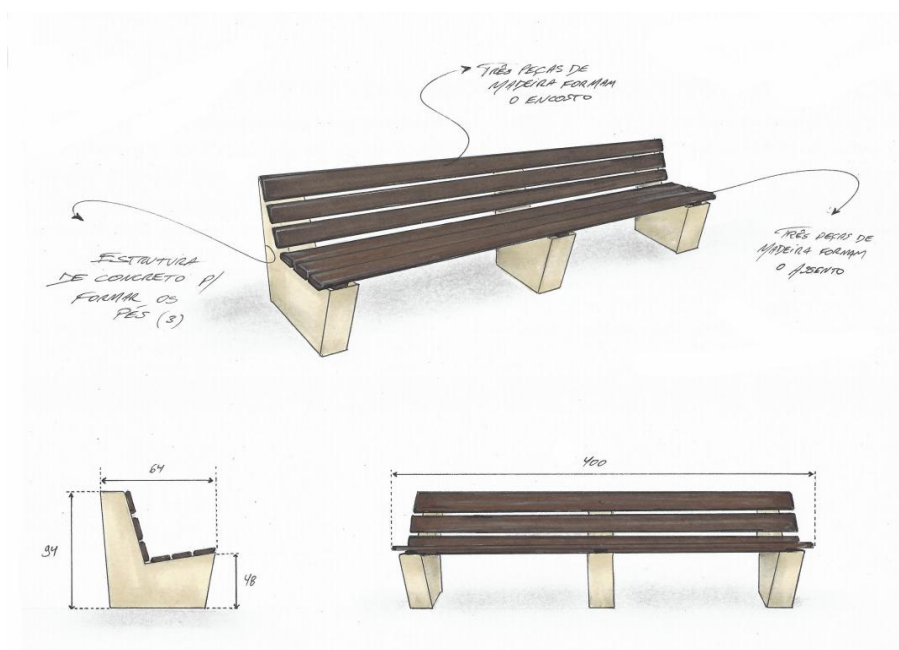
O quarto modelo (M4) avaliado está instalado em apenas um local da cidade, que é a Praça Rui Barbosa. Apresenta a maior dimensão entre todos os modelos encontrados neste estudo, sendo dotado de uma estrutura de apoio feita em concreto, com uma pequena inclinação na parte do encosto e também no assento, o que resulta em um elemento de conforto. Tanto o assento quanto o encosto são compostos por seis vigas de madeira dispostas longitudinalmente. Fixados no chão sobre uma camada de concreto, este modelo apresenta uma resistência considerável, porém, não tem sido suficiente para resistir aos frequentes atos de vandalismo, recorrentes nesse espaço público, a ponto de serem totalmente degradados (Figuras 78 e 79).

Figura 78 – Modelo 4



Fonte: Do autor.

Figura 79 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 4



Fonte: Do autor.

O quinto modelo (M5), foi desenvolvido durante a fase final da Iniciação Científica. Produzido totalmente em madeira (*Corymbia citriodora*), exceto pelos parafusos de fixação do assento à estrutura, também emprega o subproduto costaneira na formação dos assentos; a

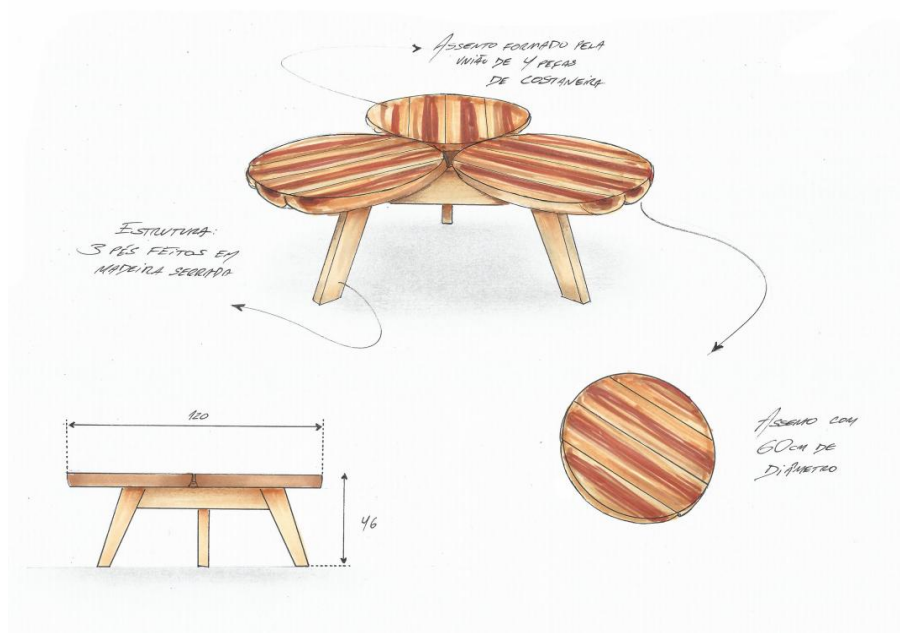
estrutura dos pés é feita com vigas de madeira serrada da mesma espécie. O desenho apresenta formas simples, sem encosto, oferecendo um total de três lugares. O banco é bem estável pois conta com três pontos de apoio (pés) que garantem um plano perfeito, independentemente da irregularidade da superfície onde é instalado. O modelo oferece a vantagem de poder ser disposto de maneira fixa ou também móvel. (Figura 80 e 81).

Figura 80 – Modelo 5



Fonte: Do autor.

Figura 81 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 5



Fonte: Do autor.

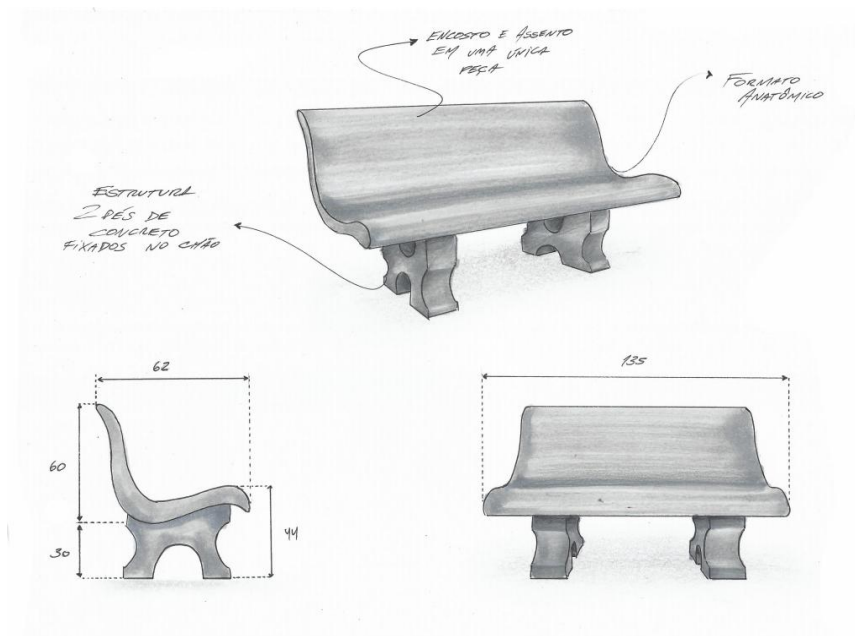
O sexto e último modelo (M6) presente no estudo, é reconhecido como um dos mais populares e tradicionais, recorrente em diversos espaços abertos da cidade, não se limitando apenas às praças e parques. Sendo uma peça única, o assento e o encosto são produzidos com um material composto de granito e cimento, com considerável resistência. O assento é fixo e sustentado por dois pés de concreto, com desenho anatômico, em leve formato de concha e o encosto com uma pequena inclinação, elementos que proporcionam uma sensação de conforto, acolhimento e abrigo a seus usuários (Figuras 82 e 83)

Figura 82 – Modelo 6



Fonte: Do autor.

Figura 83 – Esboço com anotações gerais e medidas em centímetros do modelo 6



Fonte: Do autor.

Mesmo que não avaliados no questionário, pudemos observar outros bancos presentes na cidade (Figuras 84, 85 e 86). Notamos que em sua grande maioria, é recorrente e nítida a falta de manutenção dos responsáveis. Válido comentar que a falta de cuidado e apropriação

saudável por parte dos próprios indivíduos que os utilizam também não favorecem a depreciação destes elementos que compõem a paisagem urbana.

Figura 84 – Espreguiçadeira ripada de madeira



Fonte: Do autor.

Figura 85 – Banco feito com tronco de árvore



Fonte: Do autor.

Figura 86 – Banco ripado de madeira



Fonte: Do autor.

5.3 QUESTIONÁRIOS

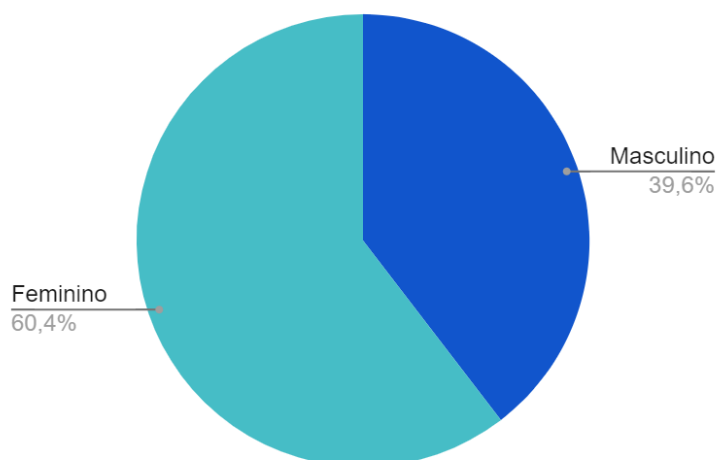
Por meio das respostas obtidas com os questionários, apresentamos aqui de forma objetiva os resultados encontrados, para tal, separamos em três tópicos:

- Identificando os visitantes - avaliação quantitativa para caracterizar a amostra em relação ao gênero, idade, grau de escolaridade.
- Os visitantes e o espaço - avaliação quantitativa a frequência, permanência, classificação, motivo da visita e impressão dos espaços.
- Os visitantes e o mobiliário - Por fim as informações obtidas pelas perguntas dissertativas que também compõem o questionário.

5.3.1 Identificando os visitantes

Os indivíduos entrevistados no estudo ofereceram informações a respeito do gênero, faixa etária e também grau de escolaridade. Diante destes dados foram gerados três gráficos. No primeiro gráfico, notamos uma leve predominância do público femininos representando 60,4% da amostra (Gráfico 1).

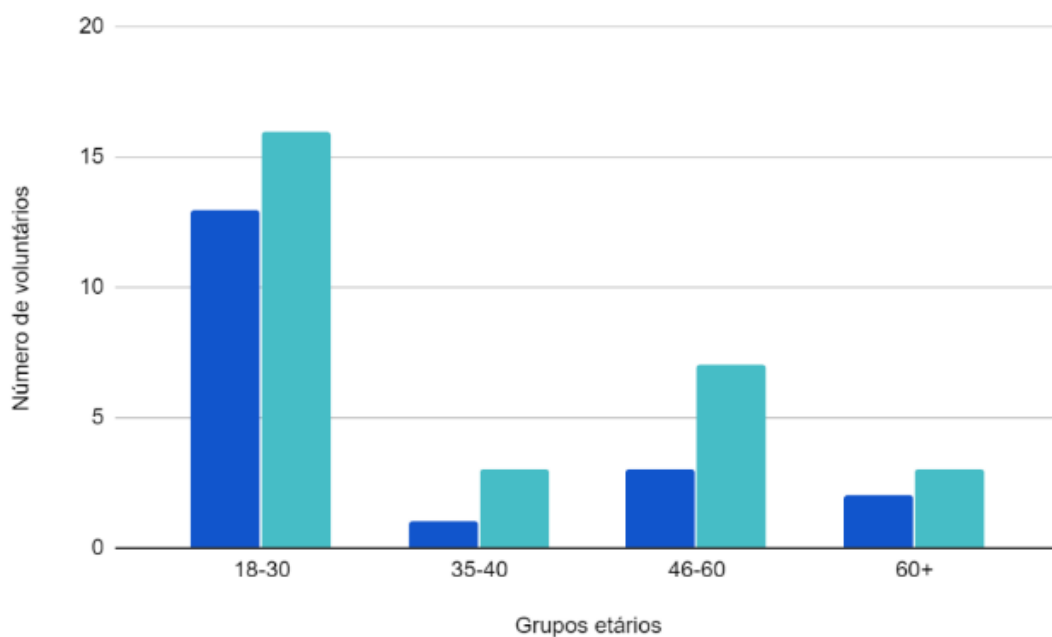
Gráfico 1 – Distribuição da amostra por gênero



Fonte: Do autor.

No segundo gráfico, distribuímos a amostra por idade e gênero, nota-se uma predominância de público feminino com idade entre 18 e 30 anos. Os indivíduos que compõem a faixa etária de 46 a 60 anos também são notados no gráfico como um público de maior frequência dos espaços (Gráfico 2).

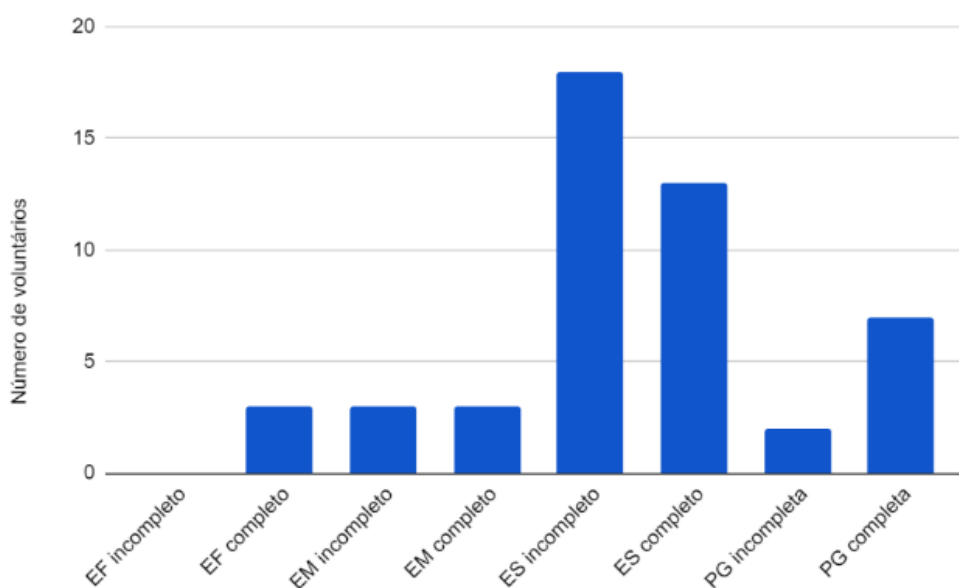
Gráfico 2 – Distribuição da amostra por idade e gênero



Fonte: Do autor.

Finalizamos a identificação dos visitantes com o terceiro gráfico, que relaciona o grau de escolaridade diante do número de visitantes que participaram da amostra. Podemos observar que se destacam em maioria, os indivíduos com o Ensino Superior incompleto e logo em seguida aqueles que já completaram o Ensino Superior. O terceiro grupo mais presente nesta amostra são os indivíduos com a Pós-Graduação completa. Observa-se também que a menor parcela de participantes são aqueles que não completaram a Pós-Graduação (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Escolaridade da amostra



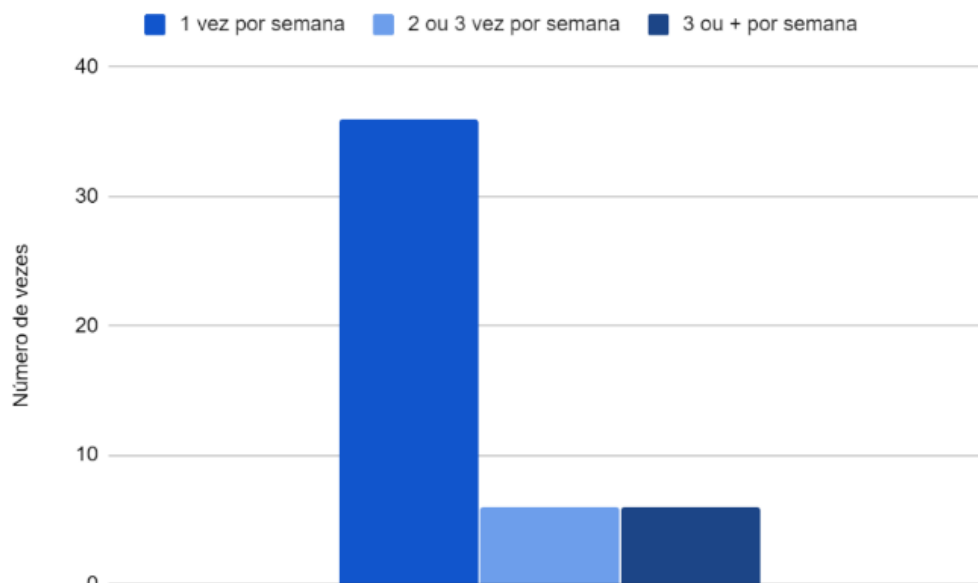
Fonte: Do autor.

5.3.2 Os visitantes e os espaços

As respostas obtidas relacionando os indivíduos e o espaço expressam as informações referentes a frequência, permanência, classificação, motivo da visita e impressão dos espaços.

No gráfico quatro, podemos observar a frequência com que os participantes visitaram os espaços escolhidos. Dividido em número de vezes por semana, destacam-se os indivíduos que frequentam os locais uma vez por semana (Gráfico 4).

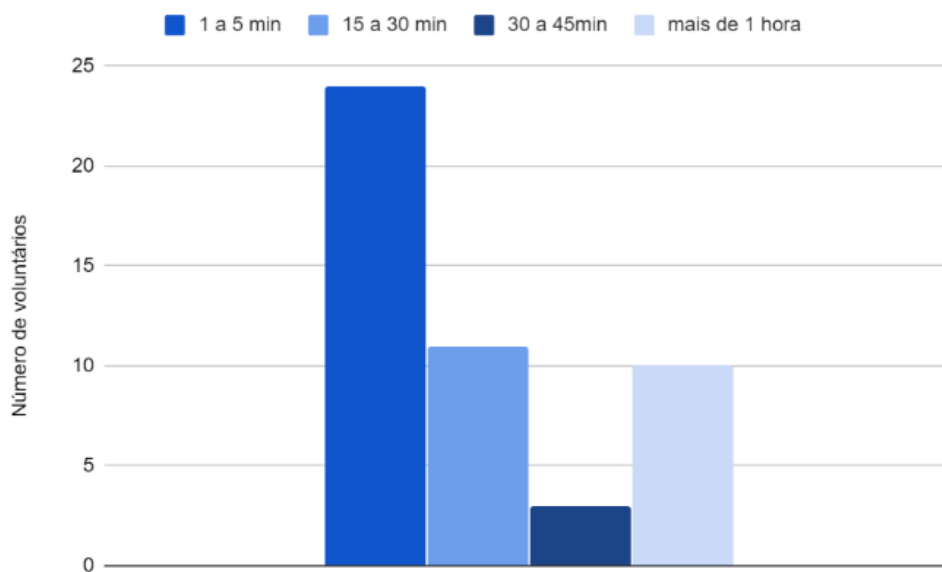
Gráfico 4 – Frequência de visitação no local



Fonte: Do autor.

O quinto gráfico relaciona o tempo de permanência no local com o número de indivíduos participantes do estudo. Podemos observar com clareza que aqueles que permanecem no espaço pelo curto período de 1 a 5 minutos representam a maioria da amostra. Ainda neste gráfico observa-se que os usuários que permanecem por 30 a 45 minutos representam a minoria (Gráfico 5). O gráfico confirma o que foi observado nos locais, muitas vezes os espaços não são apropriados no sentido da permanência, limitando-se apenas a função de um local de transição, de passagem, onde o usuário não interage diretamente com os elementos ali dispostos.

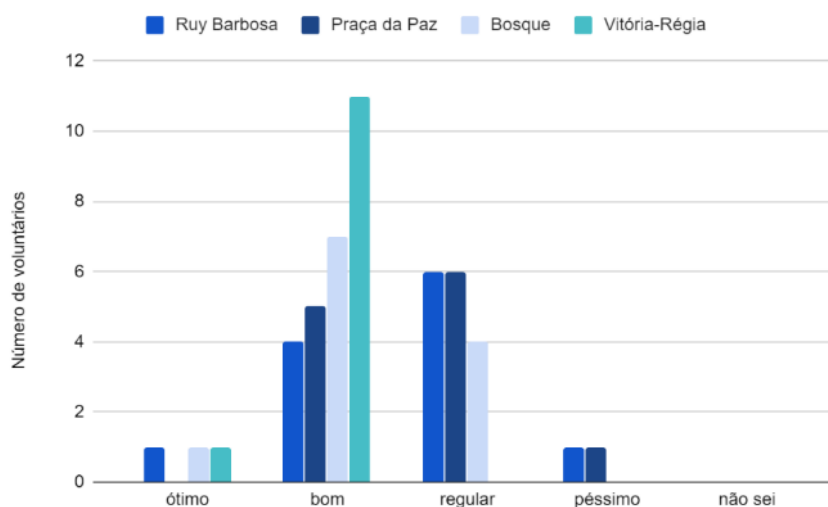
Gráfico 5 – Tempo de permanência no local



Fonte: Do autor.

No gráfico de número seis, expressa a classificação do espaço pela perspectiva dos voluntários. Os quatro espaços escolhidos poderiam ser classificados como: ótimo; bom; regular; péssimo e não sei. Diante das respostas obtidas, podemos observar que o Parque Vitória-régia se destaca classificado como “bom”, seguido do Bosque da Comunidade no mesmo aspecto. Notamos ainda neste gráfico, que uma parcela considerável da amostra classificou a Praça Ruy Barbosa e a Praça da Paz como regulares (Gráfico 6).

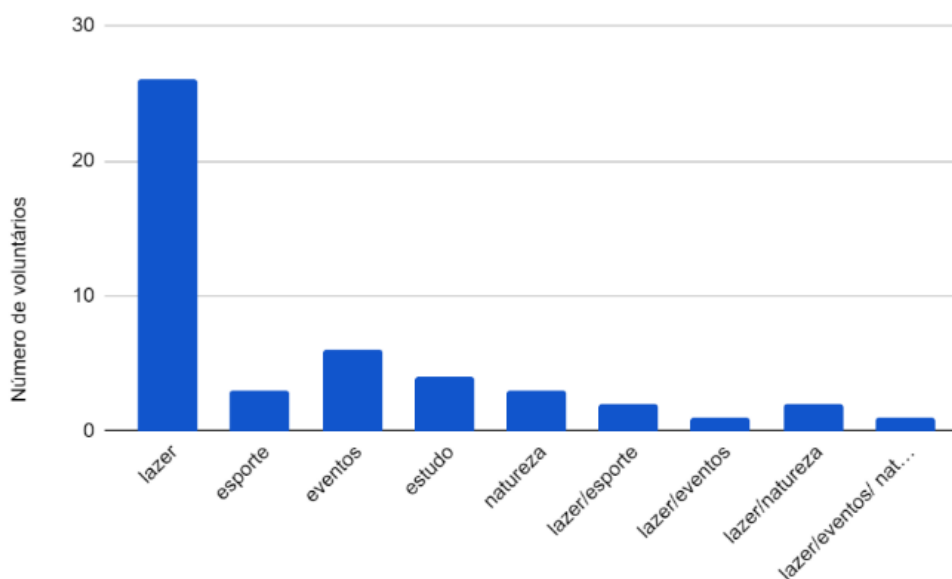
Gráfico 6 – Classificação do local



Fonte: Do autor.

O sétimo gráfico apresenta os motivos que levaram os participantes do estudo a visitar os locais determinados. Podemos observar com clareza que o principal motivo de visitação é o lazer. Outro aspecto que também chama atenção, são os eventos que acontecem nesses espaços, que acabam atraindo novos visitantes e também antigos frequentadores (Gráfico 7)

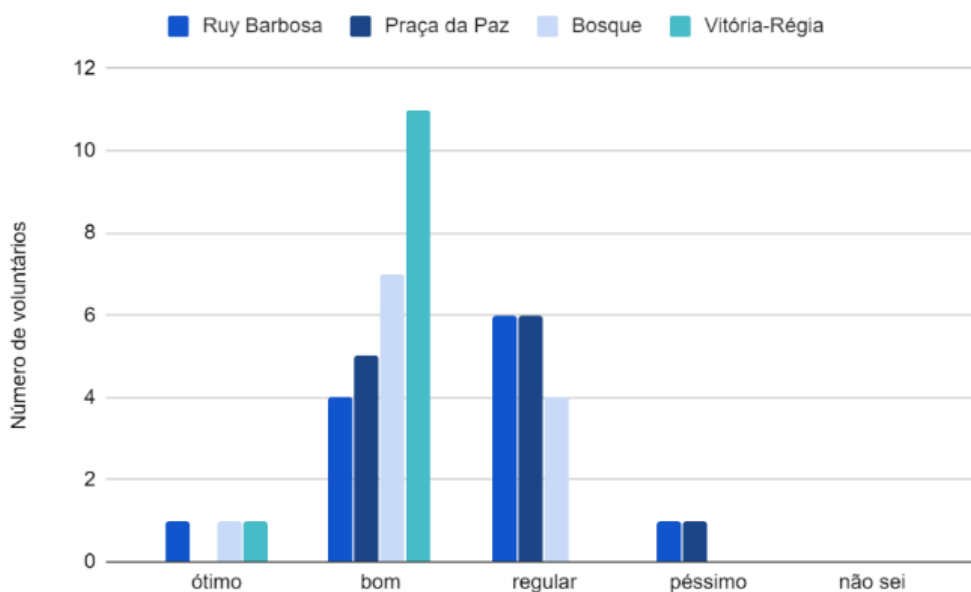
Gráfico 7 – Motivo da visita no local



Fonte: Do autor.

Por fim, o oitavo gráfico, apresenta a classificação da impressão dos usuários diante dos espaços escolhidos. Podemos concluir com as respostas obtidas, que se destaca como “bom” o Parque Vitória-régia e o Bosque da Comunidade. Já a Praça Rui Barbosa e a Praça da Paz apresentam valores significativos classificados como “regular” (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Classificação da impressão do espaço



Fonte: Do autor.

5.3.3 Os visitantes e os mobiliários

Seguindo com os resultados obtidos por meio dos dados tabulados, pudemos avaliar de forma estatística e encontrar variações significativas no estudo. Abaixo a Tabela 3 apresenta as variáveis: V1 - Atrativo/Tedioso; V2 - Confortável/Desconfortável; V3 - Conservado/Desconfortável; V4 - Bonito/Feio; V5 - Estável/Instável; V6 - Resistente/Frágil; V7 - Seguro/Perigoso; V8 - Moderno/Tedioso; V9 - Durável/Não durável e V10 - Simples/Complicado em relação a seis modelos de bancos presentes no questionário.

Na coluna Diferença estatística significativa, podemos observar em preto que as variáveis V5, V6, V7 e V9 não apresentam valores significativos ao estudo, já as variáveis V1, V2, V3, V4, V8 e V10 em vermelho detectamos valores significativos das quais foram gerados os seguintes gráficos:

Tabela 4: Diferenças significativas e não significativas nas variáveis investigadas

Código da variável	Pares de adjetivos	Diferença estatística significativa
V1	Atrativo - Tedioso	*p<0,05
V2	Confortável - Desconfortável	*p<0,05
V3	Conservado - Deteriorado	*p<0,05
V4	Bonito - Feio	*p<0,05
V5	Estável - Instável	p>0,05
V6	Resistente - Frágil	p>0,05
V7	Seguro - Perigoso	p>0,05
V8	Moderno - Tradicional	*p<0,05
V9	Durável - Não durável	p>0,05
V10	Simples - Complicado	*p<0,05

Nota1: p<0,05 - Rejeitar a hipótese nula; p>0,05 - Hipótese nula: as distribuições das variáveis são iguais.

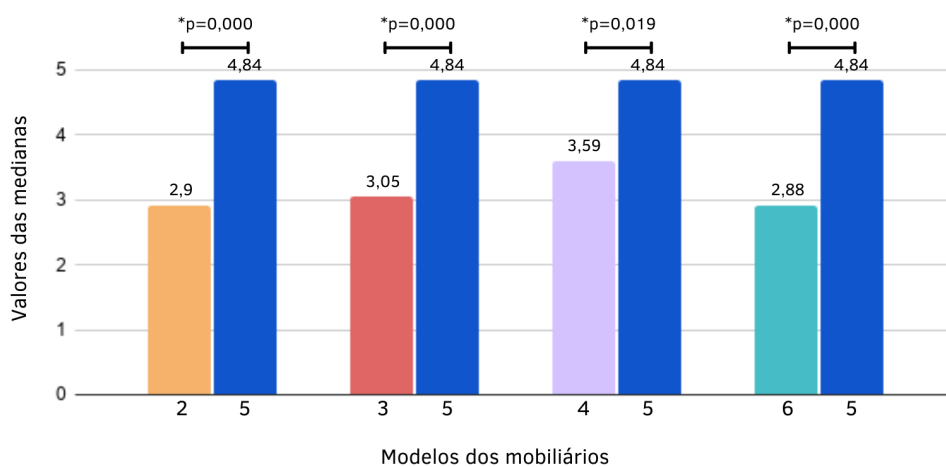
Fonte: Do autor.

Podemos observar diante da variável Atrativo ou Tedioso, que o modelo de banco M5, teve uma avaliação subjetiva positiva quando comparado com os modelos M2, M3, M4 e M6. Apresentando a mediana obtida pelos cálculos estatísticos (md= 4,84), podemos concluir que diante das respostas obtidas é o modelo mais atraente avaliado neste estudo (Gráfico 9).

A respeito da variável Confortável ou Desconfortável, podemos notar que o M2 apresenta uma diferença significativa M3 (p= 0,003), M4 (p= 0,006) e M5 (p= 0,001), porém, nesse caso os voluntários avaliaram negativamente. Apresentando uma mediana (md= 2,67), valor inferior ao M3 (md= 3,84), M4 (md= 4,02) e ao modelos M6 (md= 3,96). Dessa maneira, de acordo com as respostas obtidas pelo questionário podemos dizer que o M2 é o banco mais desconfortável presente neste estudo (Gráfico 10).

Gráfico 9 – V1 Atrativo -Tedioso

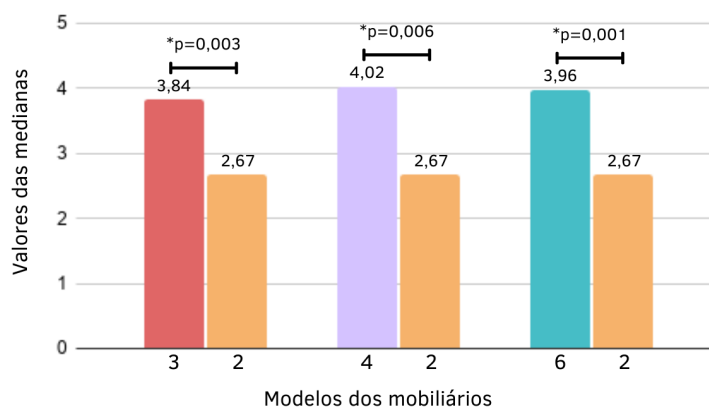
Atrativo - Tedioso (V1)



Fonte: Do autor.

Gráfico 10 – V2 Confortável - Desconfortável

Confortável - Desconfortável (V2)

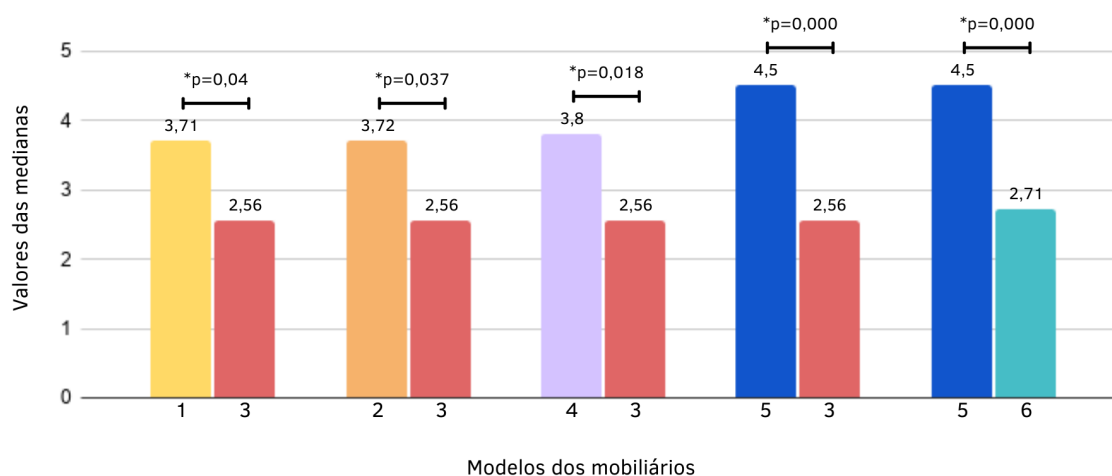


Fonte: Do autor.

O gráfico abaixo, relaciona as variáveis Conservado e Deteriorado, onde podemos observar que o modelo M3 apresenta uma variação significativa em relação ao M1 ($p=0,04$), M2 ($P=0,037$), M4 ($p=0,018$) e apresentando a menor mediana ($md=2,56$). Observa-se também que o modelo M6 também apresenta uma mediana baixa ($md=2,71$), dessa maneira concluímos que tanto o modelo M3 quanto o modelo M6 podem ser considerados como deteriorados diante a respostas dos participantes (Gráfico 11).

Gráfico 11 – V3 Conservado - Deteriorado

Conservado - Deteriorado (V3)

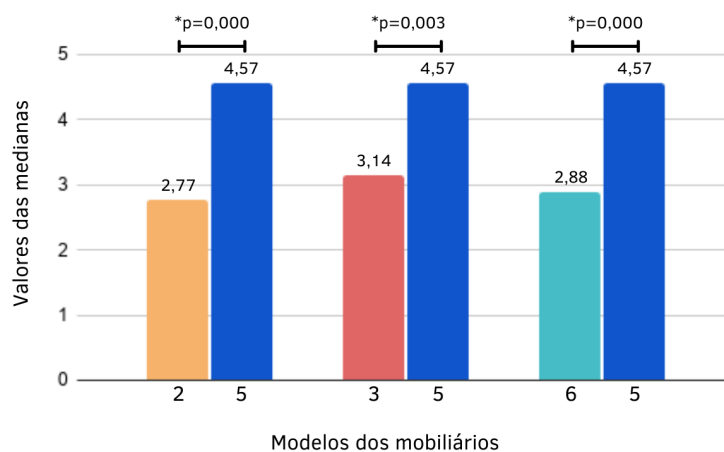


Fonte: Do autor.

Notamos que o gráfico que relaciona as variáveis Bonito ou Feio, expressa a mediana de valor mais alto ($md=4,57$) referente ao modelo M5, que se destaca diante dos modelos M2, M3 e M6. Deste modo podemos concluir que entre os bancos avaliados o M5 é considerado o mais bonito entre os bancos avaliados neste estudo (Gráfico 12).

Gráfico 12 – V4 Bonito - Feio

Bonito - Feio (V4)



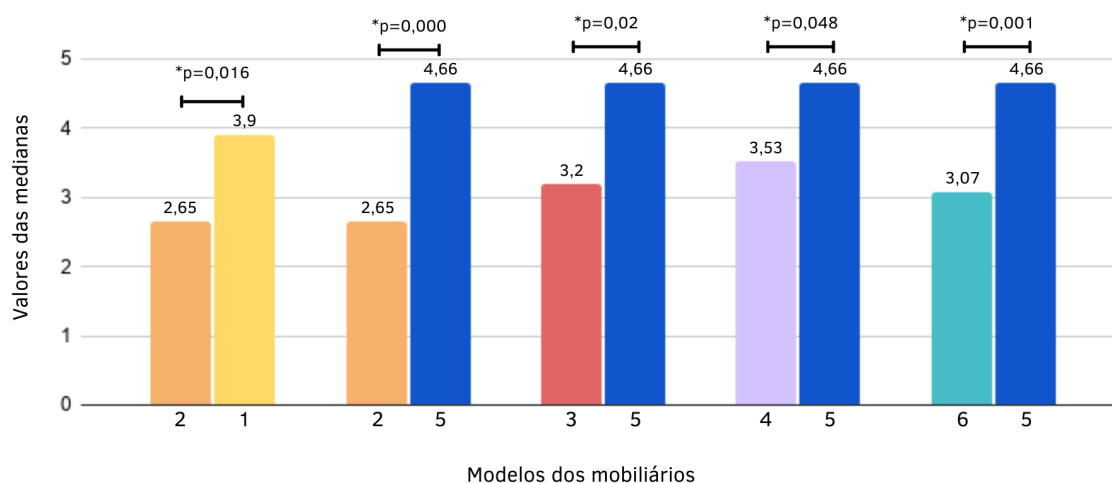
Fonte: Do autor.

Diante da variável Moderno ou Tradicional apresentada no gráfico abaixo, podemos observar que o modelo M5 se destaca como moderno quando comparado aos com o M2, M3,

M4 e M6. O mesmo gráfico ainda nos permite observar que o modelo M2 apresenta a seguinte mediana de 2,65, sendo assim considerado tradicional (Gráfico 13). Por último, o gráfico que relaciona as variáveis Simples ou Complicado, destaca o modelo M2 (md= 4,27) como simples em relação ao modelo M5 (md= 2,6). Podemos observar também que o mesmo acontece com o M6, desta maneira podemos concluir que os modelos M2 e M6 são considerados simples em contrapartida o modelo M5 é considerado complicado de acordo com as respostas obtidas com a aplicação do questionário (Gráfico 14).

Gráfico 13 – V8 Moderno - Tradicional

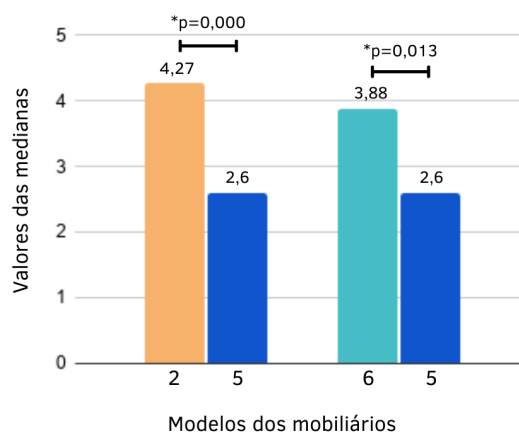
Moderno - Tradicional (V8)



Fonte: Do autor.

Gráfico 14 – V10 Simples - Complicado

Simples - Complicado (V10)



Fonte: Do autor.

5.4 QUESTÕES DISSERTATIVAS

O questionário utilizado na avaliação foi composto por questões optativas e dissertativas. O conteúdo das respostas dissertativas registradas pelos 20 (vinte) dos 49 (quarenta e nove) convidados a participar e que concordaram em formalizar sua resposta, mostrou que apenas um deles fez uma avaliação positiva, referindo que a maioria dos bancos apresentavam bom estado.

Os demais entrevistados fizeram avaliação geral negativa, concentrando suas críticas em relação a 5 (cinco) fatores:

- Manutenção – bancos inutilizados, deteriorados pelo tempo e uso, tanto pela administração pública como pela população.
- Em um questionário o entrevistado pontuou que, quando há conservação, está concentrada no centro da cidade e nos bairros de moradores das classes média/alta, com negligência nos bairros periféricos.
- Conforto – bancos desconfortáveis, que não acolhem, que não favorecem a permanência, principalmente por falta de encosto.
- Aparência – bancos toscos, simples, não atrativos.
- Quantidade – pequeno número de bancos em relação ao tamanho dos espaços públicos.
- Localização – bancos sem qualquer proteção, expostos diretamente ao sol.

No espaço oferecido para que os entrevistados se manifestassem livremente foram registrados comentários e sugestões de forma recorrente para os espaços públicos:

- Prover segurança para os frequentadores. Melhorar a iluminação.
- Instalar equipamentos de lazer e exercícios específicos para idosos e crianças
- Colocar mais lixeiras
- Dotar a cidade de mais espaços verdes e de convivência social

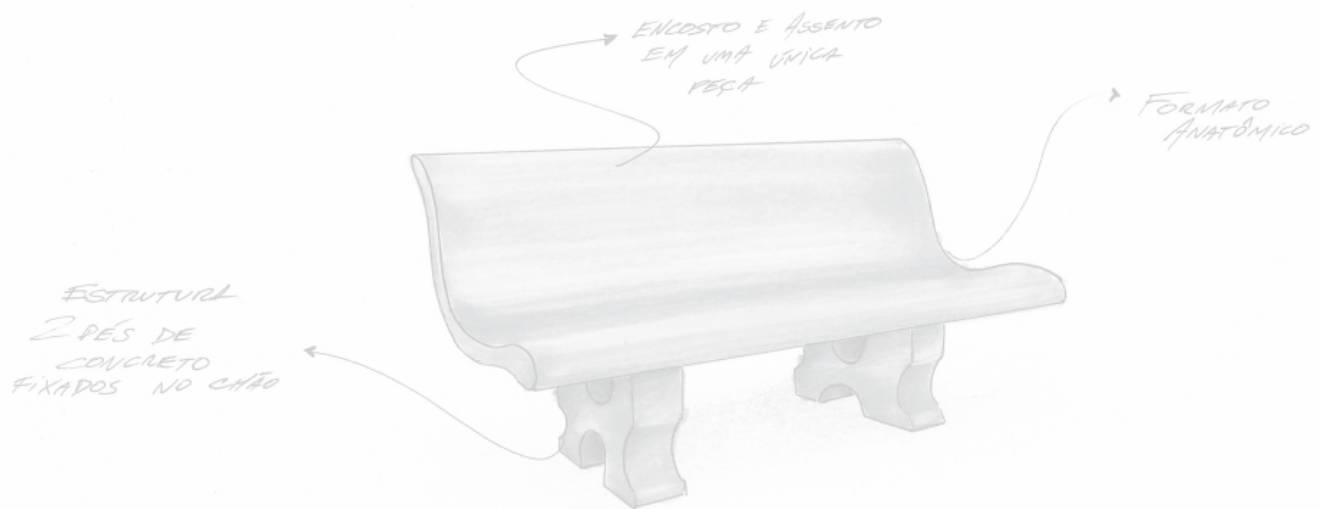
Consideremos interessante transcrever aqui a análise de um dos entrevistados em que resume de forma direta sua avaliação sobre os bancos instalados na cidade de Bauru: “Acreditamos que os bancos da cidade refletem a relação desta com a população que poderia usá-los. Se há poucos e desconfortáveis bancos nos espaços públicos podemos inferir que o descaso com relação ao mobiliário urbano é uma escolha política”.

Em relação à aplicação dos questionários, reconhecemos alguns pontos falhos, são eles O suporte para aplicação do questionário talvez não seja o mais adequado, pois num primeiro momento, percebemos que os participantes se preocupam e se intimidam com a quantidade de folhas, alegando principalmente que é extenso e as respostas exigirão muito tempo para serem respondidas.

Uma possível solução para minimizar essa resistência, seria talvez, o uso do iPad ou uma interface mais moderna em substituição às folhas de papel.

A pergunta 2.3 (como você classifica esse espaço?) e a pergunta 2.5 (como você classifica sua impressão desse espaço?), foram percebidas pelos entrevistados como redundantes, porém, no momento de elaboração do questionário julgamos que haveriam respostas diferentes, o que não se confirmou como pode ser inferido pela leitura dos gráficos, onde o conteúdo das respostas são praticamente iguais.

6 Conclusões



6 CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste estudo para a avaliação do mobiliário urbano, especificamente bancos da cidade de Bauru, constatamos ser impraticável separar esse elemento do seu entorno, dos espaços públicos onde estão instalados, da própria dinâmica de vida da cidade e suas diferentes formas de mobilidade, conectividade e da convivência social. É fundamental nas competências do *designer* compreender toda a cadeia produtiva de um produto, mas além dos materiais e processos, observamos neste estudo que para se projetar um bom banco, ao lado destes fatores básicos, é de suma importância entender as necessidades dos usuários e o local a que se destina. É fundamental também, compreender que o Design tem um modo interdisciplinar de ser e que neste tema as contribuições teóricas e práticas das áreas da Arquitetura e Urbanismo são essenciais.

A busca, a permanência, a transformação de um espaço aberto em um ponto de lazer ativo, lugar de destino e não apenas uma área de trânsito ou um atalho de passagem, nasce de um conjunto de itens como sinalização, acessibilidade, iluminação, sanitários, Wi-fi gratuito, pontos de hidratação, área verde e do mobiliário urbano instalado, em especial o banco que consideramos ser o elemento símbolo do convite e do acolhimento ao espaço público de lazer. Um banco que agregue as características de beleza, funcionalidade e usabilidade pode ser o principal convite à procura e permanência do usuário em espaços públicos abertos. Ao contrário, um banco com estrutura mal projetada, principalmente desprovido de encosto; produzido com material que não considere o conforto térmico; colocado em uma área desabrigada; esteticamente tosco; que não receba cuidados de manutenção e conservação pode gerar desconforto, insegurança, críticas e até atos de incivildade.

As conclusões preliminares das observações, análises e das respostas aos questionários indicam que há a clara percepção por parte dos usuários de que praças, parques e bosques bem projetados, com mobiliários funcionais e convidativos, são essenciais a uma cidade que busque ser atrativa e boa para se viver, mas que os espaços públicos pesquisados da cidade de Bauru necessitam de melhor qualificação, principalmente no que se refere aos desenhos, à ambientação e à manutenção do mobiliário urbano.

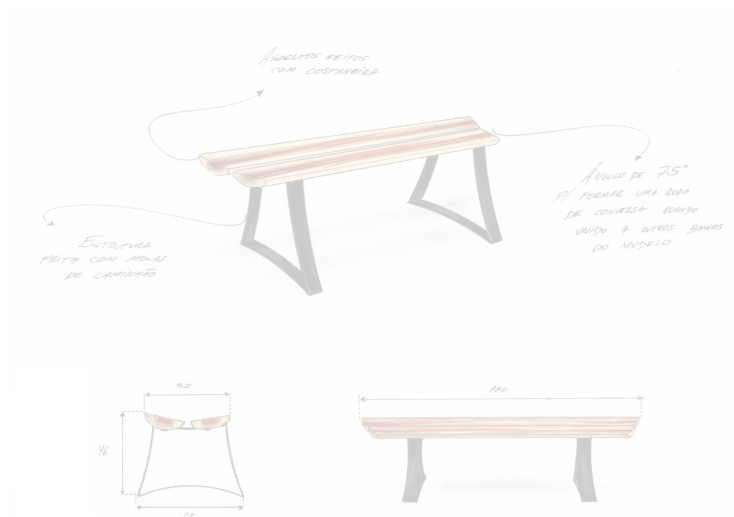
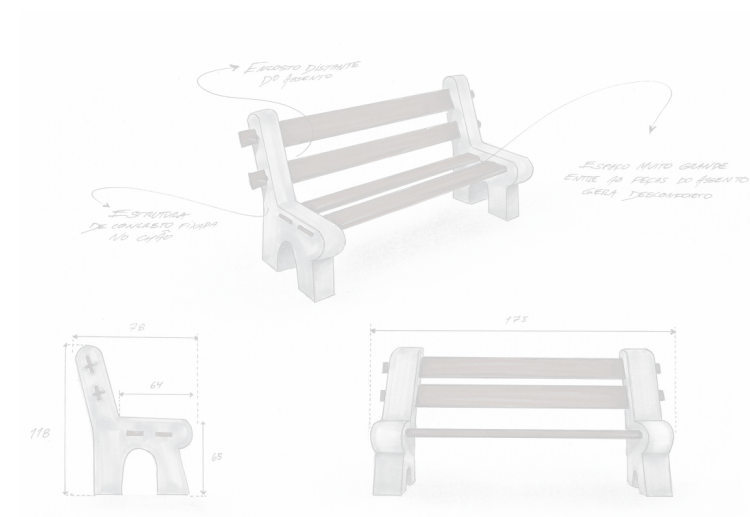
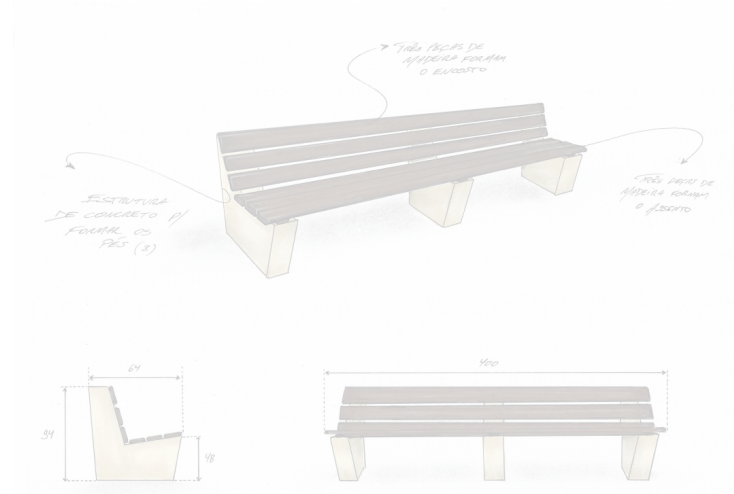
A reivindicação por um urbanismo voltado às pessoas cresceu muito nos últimos anos, mas as condições reais da cidade de Bauru, com exceção do Bosque da Comunidade não são de espaços projetados, construídos e mantidos que levem em consideração essa dimensão holística e sim, a existência de espaços híbridos: meio-passagens, meio-parques, meio-praças, e meio-jardins, adaptados pelo poder público e pela população no seu dia a dia para o convívio, o lazer e as atividades físicas.

É compreensível concluir que existem causas mais urgentes do que a qualificação do mobiliário urbano de uma cidade interiorana, às quais nós, designers, deveríamos nos dedicar - banco de praça não se compara com a importância óbvia de uma vacina ou de uma unidade hospitalar; tampouco esperamos que possa vir a ser considerada uma prioridade política, porém contar com a oportunidade acadêmica de analisar e propor a qualificação dos mobiliários em espaços públicos já existentes é um desafio valioso.

Sugestões para estudos futuros:

- Aprofundar o estudo da relação entre vandalismo e emoção na utilização do mobiliário urbano instalado em espaços públicos.
- Considerar outros tipos de mobiliário, não abordados neste estudo, como por exemplo lixeira, bicicletário, bebedouros, entre outros.
- Compreender para superar, as razões da falta de entrosamento entre os gestores municipais e o aproveitamento do conhecimento disponível nas universidades públicas e privadas presentes na própria cidade de Bauru nas áreas correlatas do Design, Arquitetura e Urbanismo.

Referências Bibliográficas



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Editora Blucher, 2011.

GIL, E. **O Banco Público - Significado e importância deste equipamento no espaço público**. Dissertação (Mestrado em Design) - Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

GEHL, J.; GEMZOE, L. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2002.

GEHL, J. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

JONG, C. W; KLEMP, K.; MATTIE, E.; GOODWIN, D. **Ten principles for good design: Dieter Rams: the Jorrit Maan Collection**. Munich: Prestel, 2017.

KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

NORMAN, D. **Design emocional: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

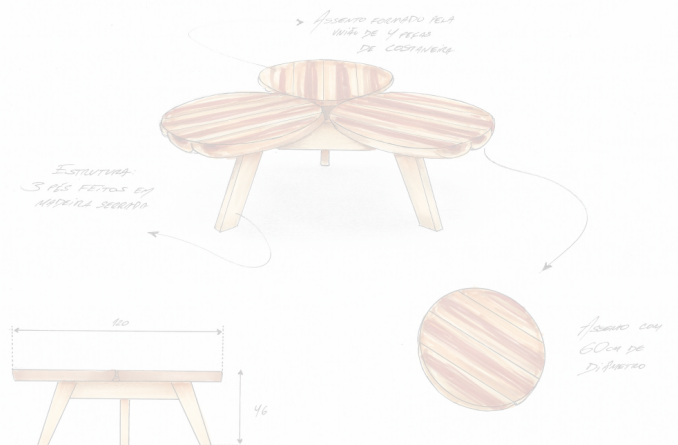
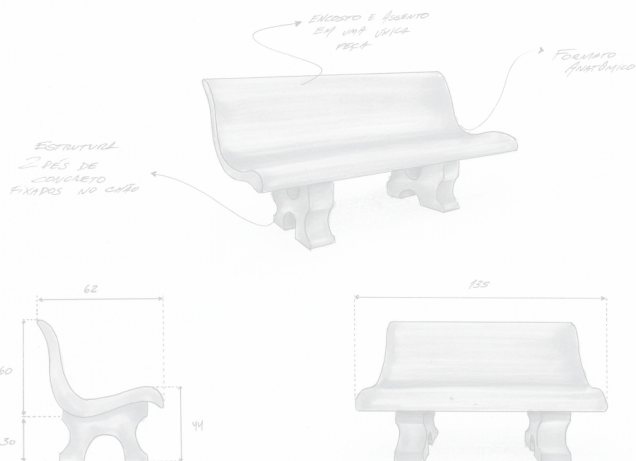
OLIVEIRA, S. V. A disciplina Mobiliário Urbano e Valores de Vida nas Cidades. In: *Desenhando o futuro, Congresso Nacional de Design, 2011, Bento Gonçalves. Anais [...]*. Bento Gonçalves - RS, 2011, p.1-9.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p.84.

LYNCH, K. **A Boa Forma Da Cidade**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

SPECK, J. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

Apêndices e Anexos



APÊNDICES E ANEXOS**Apêndice A:**



QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO

Mestrando: Ingo Cescatto Germer - ingo@faac.unesp.br

Orientadora: Prof. Dra. Paula da Cruz Landin - paula.cruz-landim@unesp.br

1. APRESENTAÇÃO

Objetivo da Pesquisa: De maneira geral, oferecer subsídios para auxiliar o desenvolvimento de ambiente mais completos e qualificados para cada realidade. Especificamente compreender como os usuários interpretam os espaços públicos escolhidos; qual a impressão dos mobiliários disponíveis e o qual a impressão dos mobiliários propostos. Entendê-los é a melhor forma de melhorar a qualidade de sua infraestrutura. Contamos com sua colaboração e desde já, agradecemos sua participação!

Lembramos, ainda, que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa do âmbito da UNESP (Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho').

Consentimento: Sua participação é livre e não lhe causará nenhum tipo de constrangimento físico ou moral. Tampouco lhe trará benefícios diretos, mas nos ajudará a compreender o nível de aceitação geral do mobiliário urbano da cidade de Bauru – SP.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(TERMINOLOGIA OBRIGATÓRIA EM ATENDIMENTO A RESOLUÇÃO 466/2012 –CNS-MS)

Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” atende a Resolução CNS Nº 510, de 07 de abril de 2016 e o “Código de Deontologia do Ergonomista Certificado – Norma ERG BR 1002 – ABERGO”.

Eu, _____, RG _____ - SSP/_____, estando ciente das informações acima lidas, concordo em participar da pesquisa “Avaliação de mobiliário urbano” e entendo que as informações cedidas por mim são confidenciais, autorizando a sua divulgação no meio científico e acadêmico de forma anônima e global, tendo a minha identidade totalmente preservada. Estou ciente de que sou voluntário e, portanto, não receberei nenhum benefício por participar deste estudo, bem como não terei ônus algum. Tenho total liberdade para aceitar ou recusar fazer parte deste estudo e sei que a minha recusa, em qualquer momento da avaliação, não acarretará nenhum prejuízo para mim.

Caso haja dúvida ou necessidade, entre em contato:
Ingo (14) 99701 - 8041

Bauru, _____ de _____ de 2019

1. CONHECENDO O VISITANTE

1.1 Gênero

- Masculino Feminino

1.2 Faixa Etária

- 18-30 anos 35-40 anos 46-60 anos acima de 60 anos

1.3 Grau de escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós graduação incompleto
 Pós graduação completo

2. VOCÊ E O ESPAÇO

2.1. Com que frequência você visita esse espaço?

- Uma vez por semana
- Duas ou três vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

2.2. Quanto tempo de permanência nesse espaço?

- Apenas passagem
- 15 a 30 minutos
- 30 a 45 minutos
- Mais de 1 hora

2.3. Como você classifica esse espaço?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

Não sei

2.4 Qual é o motivo de sua visita?

Lazer

Esporte

Eventos

Estudos

Contato com a natureza

2.5 Como você classifica sua impressão deste espaço?

Ótimo

Bom

Regular

Péssimo

Não sei

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	DETERIORADO
BONITO	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	FEIO
ESTÁVEL	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	INSTÁVEL
RESISTENTE	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	FRÁGIL
SEGURO	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	PERIGOSO
MODERNO	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	TRADICIONAL
DURÁVEL	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○ — ○	COMPLICADO

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DETERIORADO
BONITO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	FEIO
ESTÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	INSTÁVEL
RESISTENTE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	FRÁGIL
SEGURO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	PERIGOSO
MODERNO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	TRADICIONAL
DURÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	COMPLICADO

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DETERIORADO
BONITO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FEIO
ESTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	INSTÁVEL
RESISTENTE	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FRÁGIL
SEGURO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	PERIGOSO
MODERNO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TRADICIONAL
DURÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	COMPLICADO

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DETERIORADO
BONITO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FEIO
ESTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	INSTÁVEL
RESISTENTE	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FRÁGIL
SEGURO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	PERIGOSO
MODERNO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TRADICIONAL
DURÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	COMPLICADO

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	DETERIORADO
BONITO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FEIO
ESTÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	INSTÁVEL
RESISTENTE	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	FRÁGIL
SEGURO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	PERIGOSO
MODERNO	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	TRADICIONAL
DURÁVEL	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	COMPLICADO

3. VOCÊ E OS MOBILIÁRIOS (Bancos)

Assinale na escala abaixo, sua opinião sobre os seguintes aspectos relacionados ao seguinte **banco**:



ATRATIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	TEDIOSO
CONFORTÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DESCONFORTÁVEL
CONSERVADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DETERIORADO
BONITO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	FEIO
ESTÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	INSTÁVEL
RESISTENTE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	FRÁGIL
SEGURO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	PERIGOSO
MODERNO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	TRADICIONAL
DURÁVEL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	NÃO - DURÁVEL
SIMPLES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	COMPLICADO

Anexo A:

PARECER CONSUBSTANCIADO - CEP 3488733



UNESP - FACULDADE DE
ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO FAAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Compreensão do mobiliário urbano na cidade de Bauru-SP

Pesquisador: Ingo Cescatto Germer

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16847119.5.0000.5663

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.488.733

Apresentação do Projeto:

O projeto analisa a importância dos mobiliários urbanos nos espaços públicos da cidade de Bauru - SP. Propõe uma reflexão sobre a importância desses locais, o papel representado pela Arquitetura e pelo Design nestas configurações, além de buscar evidenciar se há formas de convívio harmônico entre a população e os mobiliários disponibilizados nos espaços públicos.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a presença dos mobiliários urbanos na cidade de Bauru - SP, estabelecendo sua relação com a sociedade, além de refletir como o design do mobiliário urbano pode influenciar o cotidiano das pessoas em prol de um ambiente mais sustentável, através projetos mais complexos e adequados às necessidades da população.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresentado não apresenta riscos para o pesquisador e para os pesquisados na aplicação da pesquisa. Traz como benefícios não somente o entendimento das contribuições da Arquitetura e do Design na configuração dos mobiliários urbanos dos espaços públicos, como também o conhecimento sobre a importância desses locais para a cidade de Bauru.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atende a legislação vigente sobre Ética na Pesquisa, trazendo contribuições e não causando constrangimento ou dano para os envolvidos no processo, estando os termos de aplicação do material devidamente esclarecidos nos documentos pertinentes.

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01

Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360

UF: SP **Município:** BAURU

Telefone: (14)3103-6055

E-mail: sta@faac.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO FAAC



Continuação do Parecer: 3.488.733

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE está adequado, atendendo ao modelo definido na Resolução 466/2012 –CNS-MS e a Resolução CNS Nº 510, de 07 de abril de 2016. Do mesmo modo, o pesquisador assinala que o documento atende o “Código de Deontologia do Ergonomista Certificado – Norma ERG BR 1002 – ABERGO”.

Recomendações:

Como a aplicação do questionário será em campo, no ambiente de análise (e não online), recomendo colocar espaços para as assinaturas do pesquisado e do pesquisador, corroborando assim, de forma mais clara, o TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que o o pedido atende a legislação vigente, não havendo inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa acata o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1352265.pdf	03/07/2019 19:55:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	questionario_tcle_comite_final.docx	03/07/2019 19:54:48	Ingo Cescatto Germer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ingo_comite.docx	19/06/2019 11:14:17	Ingo Cescatto Germer	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_comite.pdf	19/06/2019 11:12:54	Ingo Cescatto Germer	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6055 **E-mail:** sta@faac.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO FAAC



Continuação do Parecer: 3.488.733

BAURU, 06 de Agosto de 2019

Assinado por:
Luiz Antonio Vasques Hellmeister
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01
Bairro: VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6055 **E-mail:** sta@faac.unesp.br